

||3r.|| 1.A Capitania de São Vicente tão celebre¹ | noutro tempo, e agora tão desconhecida, que nem onome primitivo conserva para memoria | de sua antiga existencia, foi amaior entre as dez grandes Provinciaz, em que El Rey | Dom Ioaõ terceiro dividio a nova Lusitania, e tambem a primeira, que se povoou, não obs=| tante satisfazerem-se alguns Historiadores com a porem na classe das tres mais | antigas. As suas riveas, nesta gloria, são as duas de Pernambuco, e ex=| pinto Santo: Seellas, com effeito, tiverão sido conquistadas nos annos, que | apontão os Authores, não selhes poderia negar a preferencia; mas não são verdade=| deiras as epochas Comuns das suas fundações, a respeito das quaes se engana=| rão os ditos Authores (a)² assim como se equivocarão todos elles em ordem a Povoar=| ção de São Vicente, dando-lhe principio mais antigo, do que o anno de 1530, | no qual seu Fundador o grande Martim Afonso de Souza, sem controver=| sia alguma, ainda se achava em Lisboa, dispondo-se para a viagem da Ame=| rica.

Segundo O Comprimento desta Capitania, a longo da Costa do Mar, estendiasse | por espaço de Cem legoas, e não de Sincoenta, com o dizem os Authores sem fun=| damento algum, e a sua largura confinava com as terras de Espanha, comprehen=| dendo nos fundos hum Certo immenso de muitos centos de legoas. As ditas | cem legoas da sua extensão não eram continuas, mas separadas em duas porço=| ens, nomeyodas quaes ficavão, como encravadas, dez legoas pertencentes á Capi=| tania de Santo Amaro: A primeira parte mais Septentrional era de 55 | legoas: partia com a Capitania de São Thomé, doada primeiro a Pedro de Góes, | e depois ao Visconde de Asseca, hoje conhecida com o nome de Campos de Guai=| tacazes: Esta porção começava no Rio de Macaê 13 legoas ao Norte do Cabo | Frio, e vinha correndo para o Sul até o Rio de Curupacê, a que agora cha=| ma=| se Iuqueriquerê = fronteiro a Armação das Baleas de São Sebastião, a=| <onde> ||3v.|| [[aonde]] principiavaõ as dez legoas de Santo Amaro: Outro pedaço tinha 45 | legoas, entrava no Rio de São Vicente, braço do Norte, isto hé, no Rio da Ber=| tioga, huma das tres Barras do Porto de Santos, e finalizava 12 legoas ao=| Sul da Ilha de Cananêa em huma das tres Barras da Villa de Parnaguá.

Terceiro Isto hé o que de propriedade pertencia ao Donatario de São Vicente, Cuja | Doação consta de Cem legoas por costa; mas a sua posse chegou em algum | tempo, para o Sul até Maldonado, e para o Norte / só pelo Certo / até a=| altura do Cabo de Santo Agostinho pouco mais, ou menos; porque os in=| trepidos moradores da Capitania de São Vicente, nos quaes, ou por força de fato, | ou por desgraça da sua Capitania, eventura das Outras, sempre foi predo=| minante a paixão de conquistar, não satisfeitos com povoarem toda a Cos=| ta do seu Donatario, eado outro de Santo Amaro seu vizinho, passaraõ a=| diante da Ilha de Santa Catharina, onde Domingos de Brito Peixoto, | natural de São Vicente, fundou a Villa da Alaguna, estendendo o terreno | della até Maldonado, por até lá chegarem varios actos, que fizesse deposse | a beneficio da Coroa Portugueza.

¹ No canto superior da margem direita, há o número "1".

² Nota à margem direita: "(a) Vide numero 120".

Quarto Pelo certoã atravessava a animozidade dos Paulistas com indizíveis | trabalhos osfundos dequazi todas asCapitanias Brazilicas, em cujos Domi=| nios, depois de afugentarem innumeráveis Gentios, descobriã todas as=| Minas: ecomo tudo quanto conquistavã os valerosos Naturaes das=| Villas Sugeitas á deSaõ Vicente, se reputava parte desta Capitania, che=| gou ella aapossar-se dequaze todos osfundos dos outros Donatarios. | Eis aqui a razão porque aCapitania deSaõ Vicente n'outro tempo pos=| suhio tudo, quanto agora abrangem osGovernos Geraes detodas as mi <nas> ||4r.|| [[as Minas]], São Paulo, eRio deIaneiro, etambem osSubalternos deSanta³ | Catharina, eRioGrande deSaõ Pedro.

Quinto Ella conservou oapelido deSaõ Vicente até oanno de1710, emque oSenhor | Rey Dom Ioão *quinto* deglorioza memoria foi servido crear General para São Paulo, | eMinas doOuro napessoa deAntonio deAlbuquerque CoelhodeCarvalho=| desse tempo pordiante entraraõ achamar Capitania deSão Paulo, asque | antes sedenominavaõ deSaõ Vicente, edeSanto Amaro; sebem que parte | dasterraz Doadas aMartim Afonso ainda conservou alguns annos | onome deCapitania daConceição de Itánheen, que os *Illustrissimos* Descenden=| tez deMartim Afonso deraõ ao resto, que lhesficou, depois que oConde | deMonsanto, por erro, emalicia dealguns Magistrados os expoliou | dasua Villa Capital, eoutras muitas como aodiante severá. Va=| mos mais longe procurar aorigem das referidasCapitaniaz.

Sexto Depois dedescobrir Christovão Colombo aAmerica noanno de1492, | indo para asConquistas Portuguezas daAzia Pedro Alvarez Cabral, Senhor de=| Azurara, por Capitão Mór de 13 Naos, Cazualmente avistou terra des=| conhecida aos 24 deAbril de 1500, aqual, noprincipio, lhepareceo Ilha; | mas navegando aolongo daSua Costa muitos dias, evendo que continuava, | reputou-a terra firme, emandou aos Pilotos, que abuscassem. Aos 3 | deMayo, dia deSantaCruz, surgiu com doze Naos / por ter huma arri=| bado para Lisboa / em certa paragem, aque deo onome dePortoSeguro.

Setimo Saltou emterra, onde foi bem recebido dosNaturaez, para render | aDeos asgraças pelo beneficio daSua felicidade, elogo mandou levan= <tar> ||4v.|| [[levantar]] huma Cruz com muita Solemnidade, efes celebrar junto aella | oSacrificio daMissa por hum Religiozo da regular Observancia. Pre=| gou nesta Occaziaõ oPadre Frei Henrique deCoimbra, que hia para a India | por Superior desete Missionarios daOrdem Serafica. A nova | Regiaõ deo Cabral oapelido deSanta Cruz, que aodepois semudou em=| Brazil pelo interesse dopáo assim chamado, decujos troncos extra=| hiraõ os Portuguezes hum licor muito estimado para tintaz vermelhas.

Aqui sedemorou aFrota hum mez; edepois deter oCapitão Mor des=| pachado para oReino aGaspar deLemos noseu Navio com avizo dofelis | descobrimento, proceguio aviagem doOriente, deixando naterra nova | dous degradados, para se instruirem nalingua dos Naturaes. (b)⁴

³ No canto superior da margem direita, há o número "2".

⁴ Nota à margem esquerda: "(b) laboatão Preambulo | 6. Digressão primeira Es=| tancia segundo numero 5. pagina 4".

Oitavo Com alvoroço, e contentamento grande ouviu El Rey Dom Manoel noticia deste Sucesso, e mais cedo, que lhe foi possível, mandou reconhecer a terra de Santa Cruz por Americo Vesputio, Florentino de nascença, o qual, por meio desta viagem, se fez mais conhecido, do que os Descobridores das Regiões principais do novo Mundo, e perpetuou o seu nome, Comunicando-o aqua parte do mesmo, que delle tomou o apelido de America. Os Historiadores não declarão o anno, em que Vesputio partiu de Lisboa, mas o Chronista de Santo Antonio do Brazil (c)⁵ acenta com bons fundamentos, que o Illustrissimo Ozorio quizera dizer que Americo fora mandado a reconhecer as Costas do Brazil Naera de 1502, quando escreveu o dito Ozorio, que neste

anno enviara El Rey a Gonçallo Coelho. Tambem quer persuadir o mesmo Author (d)⁶ que a viagem do Cosmografo Florentino se retardou até o anno seguinte de 1503. Nessa parte não selhe acha razão, por quanto de se equivocar Ozorio a respeito do nome, escreve <vendo> ||5r.|| [[escrevendo]] Goncallo Coelho em lugar de Americo Vesputio, por nenhum modo⁷ se infere que tambem errou a época verdadeira do Sucesso relatado.

Nono As noticias Comunicadas por Americo quando se recolheu a Lisboa, não podião ser sufficientes para se formar ideia perfeita da Região tão extensa; por isso despachou El Rey, aomesmofim, huma Esquadra de Seis Naos, e por Comandante dellas a Gonçallo Coelho. Este Capitão examinou parte da Costa Brazilica, e depois de gastar alguns annos em dar execução ás ordens Regias, voltou para a Corte com menos duas Embarcações, que haviaõ naufragado. Antes delle chegar completou o Curso de Sua vida o feliz Rey Dom Manoel aos 13 de Dezembro de 1521, elle havia Succedido seu filho Dom Ioaõ terceiro, aquem entregou Coelho a relação dos Seus exames, e este Soberano mandou continuálos por Christovaõ Iaquez, Fidalgo da sua Caza.

10. Dizem os Escriptores (e)⁸ que Christovaõ Iaquez, depois de correr grande parte da Costa Brazilica, e tomar varios Portos della, descobrira a Bahia, a que deu o nome de todos os Santos; e examinando o seu reconcavo, encontrou no Rio Paráguacû duas Naos Francezaz, onde estavaõ resgatando Páo Brazil com o Gentio da terra, e que as metera a pique, por não senão quererem render pacificamente a Sua Tripulação. Daqui não passaõ os Historiadores. Hé porem certissimo, que nesta viagem estabeleceu Christovaõ Iaquez huma Feitoria para Sua Magestade Portugueza na terra firme, junto a barra de Itamaracá; porque Dom Ioaõ terceiro na Carta da Doação de Pedro Lopes demarca as Suas 30 legoas da maneira seguinte == // E isso com tal declaração, que a 50 pas= <sos>

⁵ Nota à margem esquerda: “ (c) Chronica Livro antepimeiro | Capitulo sexto numero 22. | pagina 12”.

⁶ Nota à margem esquerda: “(d) Ibidem”.

⁷ No canto superior da margem direita, há o número “3”.

⁸ Nota à margem direita: “(e) Vasconcellos Noticia das Couzas | do Brazil Livro primeiro numero 19 | pagina 16. laboatão Preambulo | Digressão 3. Estancia 3 numero | 37. pagina 28. Pita Historia | da America Portugueza | Livro segundo numero primeiro pagina 67.”

||5v.|| // [[passos]] daCaza daFeitoria, *que* deprincipio fes Christovaõ //
// Iaques pelo Rio dentro aolongo daPraya, seporá //
// hum Padraõ etcoetera.

Estas palavras demonstraõ, que aFeitoria não foi levantada aprimeira vez pelo Donatario de Itámaracã, quando povoou aSua Capitania, mas sim pelo referido Christovaõ Iaques.

11. As noticias Communicadas pelosComandantes sobreditos deraõ bastante noção daCosta Septentrional; era, porem, muito diminuto oconhecimento, que tinha ElRey, dos Mares, econtinente, que demoraõ aoSul daBahya detodos osSantos até aoRio daPrata, aonde Somente havia chegado Americo Vespucio, enão os outros Chefes Portuguezes.

Bem pode ser *que* nem Castelhanos houvessem ainda visto aquelle Rio até esse tempo; pois há fundamentos para suspeitar, *que* os Historiadores Espanhoes anticipaõ nosSeus livros, por politica, as epocas dosSuccessos respectivos aoRio daPrata: Os que dizem relação aMartim Afonso, / enão são supostos / todos certamente aconteceraõ mais tarde, doque afirmaõ as Historias Castelhanas. Dezejozo deconhecer esse resto, ainda não explorado, Ordenou Dom Ioaõ *terceiro* que searماسse huma Esquadra á Custa daSua Fazenda, eesta viesse examinar aCosta doSul até ofamozo Rio daPrata. Para Capitam Mór della nomeou aMartim Afonso deSouza, Seu Conselheiro, aquem recomendou, *que* estabelecesse huma Colonia naspartes doSul, em lugar mais comodo para isso. (1)

(1) Hé sem duvida, que Martim Afonso trouxe aincumbencia de <povoar>

||6r.|| 12. Os Feitos heroicos deste Cavalheiro naEuropa, Azia eAmerica, e⁹ ternizaraõ com justiça afama doprimeiro Donatario deSão Vicente, cujo nome ainda hoje respeita omundo. Elle teve agloria deconseguir lugar muito distincto entre os Heroez da Illustre Familia dosSouzas, na qual se numeraõ tantos homens grandes, *que* para sefazer notavel, por suaz acçoens, não bastaõ feitos relevantes, esaõ necessarias proezas mais elevadas. Foi primogenito deLopo deSouza, Alcaide Mor deBragança, eSenhor doPrado, ede sua Consorte Dona Brites deAlbuquerque.

13. Logo nosprimeiros annos deo signaes evidentes deSeus exitos generozos: Havia-se hospedado emCaza deSeus Pays Gonçallo Fernandez deCordova, por antonomazia oGrão Capitaõ, eaodespedir-se ordenou Lopo deSouza aesto filho, *que* oacompanhasse até certo lugar: Obedeceo oMancebo, equerendo Gonçallo Fernandez agradecer oobzequio, offereceo-lhe no fim dajornada hum Colar demuito preço; mas ogenerozo Mancebo correteizmente seescuzou de oaceitar, dizendo, *que* para asua escravidã bastava aCaça <deya>

[[depovoar]], como demonstra oAlvará deDom Ioaõ *terceiro*; emque Sua Magestade lhepermittio conceder Sesmarias aquantos vieraõ com elle, sequizessem ficar na terra. Tambem não se hade negar *que* era doRey aArmada, quem ler a Carta Regia, *que* nonumero 120 vay

⁹ No canto superior da margem direita, há o número “4”.

transcripta. Agora senamesma occasiaõ, eFrota, | alem das Naos daCoroa, vieraõ algumas Embarçaçoens armadas por Martim | Afonso com gente conduzida á sua custa para Colonos: eoutro sim, SeaColonia, que | sefundasse, havia deser para oRey, ouSepara odito Martim Afonso, saõ dous pontos | duvidozos, não obstante darem por certo osAutores, que ja era Donatario quando partio | deLisboa; armando á sua custa aexpedição, eviera com odestino depovoar aSua | Capitania.

||6v.|| [[aCadeya]] Com que oprendera abenignidade doDoador. Este admirado dobrio, | ediscrição do moço, rogou-lhe que aomenos aceitasse asua espada, oque aceitou | Martim Afonso, esempre aestimou, por ser instrumento, Comque Gonçallo | Fernandez conseguiu onome deGrão Capitaõ.

14 Deixou aCorte doDuque deBragança, aquem servia seu Pay, etrocou-a | pela doRey Dom Manoel. A hum amigo, que lhe estranhou anovidade res=| pondeo: ODuque pode fazer-me Alcayde Mor, ElRey pode fazer me Duque

Por ser ainda Mancebo nesse tempo, servio depagem aoPrincipe, que aodepois | Subio aoThrono com onome deDom Ioaõ terceiro. Por certo motivo, que sentio, au=| zentouce para Salamanca, eali secizou com huma Senhora Castelhana por no=| me Dona Anna Pimentel, aqual trouce consigo para Portugal. Era muito | discreta, edella seconta, que dizendo-lhe aRaynha Dona Catharina, quando seu ma=| rido estava governando a India = Dizem-me que fazeis humas Cazaz | muito formozas, para quando vier Martim Afonso? == respondera == Se=| nhora, seelle vier pobre, asque agora temos nos bastão, esevier rico, devemo=| rar noLimoeiro. Quando voltou deCastella para Portugal, já governava | oPrincipe seu amo. Este tornou aadmitilo aoseu Serviço, eSempre | fes delle grande apreço, assim pela sua qualidade, como por attenção aoCon=| de deCastanheira Dom Antonio deAtayde, Primo deMartim Afonso, | evalido doRey (f)¹⁰

15 Este foi escolhido, para Comandar aEsquadra Conquistadora deSaõ | Vicente. Não sepode rezolver seMartim Afonso nesse tempo já | tinha feito alguma viagem á India. OPadre Mestre Francisco deSanta | Maria noseu anno historico, dia 21 deJulho, afirma que seachava emLisboa <de> ||7r.|| [[de]] volta doOriente, para onde tinha hido em 1534, com emprego deCapitão¹¹ | Mor, quando ElRey omandou aproceguir oDescobrimento daCosta danova | Luzitania; (g)¹² porem este Sabio Padre notoriamente seenganou, quando escreveo, | que aviagem doBrazil fora posterior á da India naera de1534, pois | elle mesmodis, que antes disse noanno de1532, descobrira Martim Afonso | oRio de Ianeiro (h)¹³ O Autor daAmerica Portugueza aSevera, que opri=| meiro Donatario deSaõ Vicente tinha obrado proezas na India, quando | Dom Ioaõ terceiro lhefes mercê

¹⁰ Nota à margem direita: “(f) Santa Maria anno historico | dia 21 de Iulho numero 1 | tomo segundo laboatão Pre=| ambulo Digressão 4. Es=| tancia primeiro numero 45”.

¹¹ No canto superior da margem direita, há o número “5”.

¹² Nota à margem direita: “(g) Anno historico tomo segundo paragrafo primeiro | pagina 389”.

¹³ Nota à margem direita: “(h) Anno historico tomo primeiro | dia primeiro de Janeiro pagina 4”.

desta Capitania. (i)¹⁴ O Padre Iaboatão dis | ocontrario, easegura, que Martim Afonso não passou aAzia mais deduas | vezes; huma noanno de1534, comoPosto deCapitão Mor, eoutra na=| era de 1541, com oCargo deViceRey, eambas depois deter vindo ao=| Brazil, epovoado São Vicente. (L)¹⁵ Nesta materia só sepode aSe=| gurar, que veyo ao Brazil, antes dehir a India, senão fes alguma viagem | para oOriente, antes de Navegar para aAzia com oPosto deCapitam Mor | em 1534

16. Nas vesporas dasua partida lhe concedeo Dom Ioaõ *terceiro* afacul=| dade depassar Sesmarias por hum Alvará, deque seconservão tresCopias | autenticaz, ingeridas nasSesmarias dePedro deGoes, Francisco Pinto, | eRuy Pinto, cujo Alvará foi passado naVilla deCrato aos 20 denovembro de | 1530. (m)¹⁶

17. Não obstante dizer Sua Magestade somente nodito Alvará, que inviava | aMartim Afonso por seu Capitam Mor, hé certo, que tambem ofes Governador.

Assim secolige dotitulo, que lhedá oTabelião deSão Vicente noauto | deposse dasterras doEngenho daMadre deDeos, conferida aPedro deGoes | aos 15 deoutubro de1532, ondeseachaõ aspalavras seguintes.

// Decertas terraz, que omeu magnificoSenhor, oSenhor Martim //
||7v.|| // [[Martim]] Afonso deSouza doConselho delRey Nosso Senhor //
// eGovernador emtodas estas terras doBrazil.....//
// Testemunhas, que atodos foraõ presentes... PedroGonçalvez que veyo //
// por homem d'Armas dessa Armada, emque veyo porCapitam //
// Mor odito Senhor Governador. (n)¹⁷

Isto mais seconfirma com aCarta deSesmaria deRuy Pinto, aqual princi=| pia damaneira seguinte.

// Martim Afonso deSouza doConselho del Rey Nosso //
// Senhor, eGovernador dasterras doBrazil. (o)¹⁸.... //

18. Não foi pequena felecidade descobrir-se o referido Alvará, doqual | ninguém tinha noticia, eserve de monumento, para seconhecer oanno, emque | Martim Afonso sahio deLisboa para oBrazil, econvence defalsa aopiniaõ Co=| mũa dos Historiadores nascionaes, eestrageiros, osquais todos Supoem aCon=| quista deSão Vicente mais antiga, doque na realidade foi, excepto oAbade | Valemont, que seguio opiniaõ muito contraria. Varios Francezes, eEspanho=| es supoem povoada aCapitania deSão Vicente noanno de 1516, quando relatório | afabuloza Historia deAleixo

¹⁴ Nota à margem direita: "(i) Pita America Portuguesa | livro segundo numero 101. pagina 127".

¹⁵ Nota à margem direita: "(L) Chronica daProvedoria deSanto | Antonio doBrazil Livro ante | primeiro Capitulo 7 numero 26. pagina | 15. Item Preambulo Digressão | 4. Estancia 18. numero 205 | infine".

¹⁶ Nota à margem direita: "(m) Cartorio daProvedoria de=| São Paulo Livro deregisto deSesmaria | numero primeiro Livro primeiro 1555 folha 42 | etitulo 108".

¹⁷ Nota à margem esquerda: "(n) Archivo doConvento doCarmo | daVilla deSantos nos Autos do re=| querimento que fes Bras Cubas | para agravar doCapitam Mor | Pedro Ferraz afolha 17 //".

¹⁸ Nota à margem esquerda: "(o) Cartorio daProvedoria deSão Paulo | registo deSesmaria Livro primeiro titulo | 1555. folha 42 //".

Garcia; eoPadre Iaboatão acenta, *que* Martim | Afonso veyo em 1525. (p)¹⁹ mas nem este Portugues, nem os mais Es=| trangeiros acertarão com a epoca verdadeira, eatodos elles seopõem | adata doAlvará aSignado aos 20 denovembro de1530, nas vespuras davia=| gem doCapitão Mor Conquistador, como indicação aspalavras doRey:

// Que Martim Afonso deSouza do meu Conselho //

// achar, oudescobrir naterra doBrazil, onde eu invio.//

19. Tambem não hé compativel amesma data com afabula com <posta> ||8r.|| [[Composta]], ou aomenos publicada pelo Iezuita Charlevoix, quando diz, *que*²⁰ | Ruy Moschera noanno de 1530 derrotara nasvezinhanças daCananêa 80 | Portuguezes mandados deSaõ Vicente áquelle Certaõ peloGovernador Geral | doBrazil / com este titulo falla deMartim Afonso / Não tem final=| mente compatibilidade alguma adata doAlvará, com o*que* alegou Ieronimo | Leitão á Camara deSaõ Vicente em 1580, dizendo *que* Martim Afonso con=| cedera aAntonio Rodriguez asterras fronteiras aTumiarû noannode1530, | segundo consta daSua petição existente nadita Camara (q)²¹ pois ainda | dado, enão concedido, *que* aArmada Sahisse deLisboa noproprio dia, em*que* Sua | Magestade aSignou oAlvará emCrato, não podia ella chegar aSaõ Vicente nes=| se mesmo anno, suposta anoticia incontestavel, deque oRio deSaõ Vicente | foi descoberto nodia deste Santo. A Igreja ofesteja a22 de Janeiro, | eoAlvará foi datado depois de Ianeiro nomez denovembro de 1530, logo | ainda cá não estava adita Armada noanno, em*que* Sua Magestade aSig=| nou aquelle documento.

20. O Alvará com effeito demonstra, *que* oConquistador não chegou aoBra=| zil em 1530, nem antes desse tempo; mas não rezolve, seaquelle Chefe | partio nomesmo anno, em*que* selavrou este documento, ou se nalgum dosSeguintes.

O Padre Mestre FranciscodeSanta Maria supoem *que* Martim Afonso Sahio | deLisboa em 1531, quando refere, *que* oRio deIaneiro foi por elle descoberto no=| primeiro dia doanno de 1532, mas certo anonimo debom criterio em varios | lugares deSeus manuscriptos afirma, *que* dera principio á viagem nofim | de 1530, eaportara emSaõ Vicente aos 22 de Ianeiro de 1531, o*que* secomprova | com aCarta escripta por Dom Ioaõ *terceiro* em reposta deOutra, *que* doBrazil lhed=| rigio Martim Afonso: AdeSua Magestade foi datada aos 28 desetembro <de> ||8v.|| [[de]] 1532, enella diz oRey:

// Vi asCartas, *que* me escrevestes por Ioaõ deSouza, epor elle soube da= //

// vossa chegada aessa terra doBrazil, ecomo hieis correndo aCosta //

// Caminho doRio daPrata.... Porque folgaria saber as mais no= //

// vas devós, edoque lá tendes feito, tinha mandado oanno passado //

// fazer prestes hum Navio para setornar Ioaõ deSouza para vos. //

¹⁹ Nota à margem esquerda: "(p) Preambulo Digressão quarto Es=| tancia primeiro numero 46."

²⁰ No canto superior da margem direita, há o número "6".

²¹ Nota à margem direita: "(q) Archivo daCamara deSaõ Vi=| cente Livro deVereança | 1579. folha 17 //".

21. Não declara Sua Magestade expressamente oanno, emque recebeo aCarta, mas | isto seinfere com amayor evidencia delle aseverar, que noanno passado mandara ar=| mar hum Navio, emque tornasse para oBrazil oportador Ioaõ deSouza. Se, pois, | noanno de 1532 diz oRey, que nopassado determinara avolta deque quem lhe levou | aCarta, seguesse que arecebeo noprecedente de 1531, epor legitima concequen=| cia já nesse anno de1531 estava Martim Afonso em Saõ Vicente; eporque | ainda não tinha sahido daCorte aos 20 denovembro de1530, emque sepassou oAlva=| rá Citado, hé evidente, que aArmada sahio depois de 20 denovembro de 1530, e=| chegou aoRio delaneiro noprimero dia doanno de1531.

22. Asseguraõ os nossos Historiadorez, que oCapitam Mór daEsquadra era Donata=| rio quando partio doReino; afirmaõ que omotivo principal daSua viagem, | fora povoar aSua Capitania; daõ por certo, que aSua custa apromptara toda | aArmada; dizem, que nella conduzira Cazaes; acrescentão, que seu Irmaõ Pe=| droLopes tambem era Donatario nesse tempo; contão finalmente, que veyo com=| Martim Afonso, enessa occaziaõ povoou aCapitania deSanto Amaro, cu=| jas noticias, parecendo veridicaz em outro tempo, semostraõ falsas nas se=| guintes reflexoens.

23. Nenhum dos Autorez dá anoticia deter Martim Afonso pelejado <com> ||9r.|| [[com]] Francezez nodecurso da sua viagem; porem hé certo, que encontrou Corsa=²² | rios desta Nasçaõ, eos obrigou arenderem-se: depois dechegar aSaõ Vicente, man=| dou para oReino huma das Naos aprezadas. Isto consta daCarta, que ElRey | lhe escreveo, como sepode ver adiante numero 120: ignoraõ-se porem omotivo da=| Batalha, eolugar doCombate.

24. Comfelis, ebreve Navegação chegou a 23 graos, ou 23, e 11 minutos de=| Latitude meridional, como querem outros: nesta altura foraõ aparecendo serras | altissimaz nocontinente, evarias Ilhas no Mar. Ordenou oCapitam Mór | aos Pilotos, que seaproximassem á Costa, enoprimero de Ianeiro de1531 divizou hum | boqueiraõ, por todos oslados cercado dehorríveis penhascos, enomeyodelle hu=| ma grande lage, que dividindo as agoas emduas partes, forma outras tantas | barras, ou entradas para huma Bahya, que terá dediametro como oito legoas; | e 24 decircunferencia, naqual dezagoão muitos Rios. Os Naturaez | daterra chamavaõ-lhe == Nitheroý == (r)²³ eMartim Afonso deo-lhe | onome deRio delaneiro, por ater descoberto noprimero deste mez. (s)²⁴

Elle mandou que aEsquadra surgisse fora dabarra, edezembarcou junto ao-| Paõ deAssucar emhuma praya, aque por isso chamarão muito tempo == Porto | deMartim Afonso. (t)²⁵ Explorando oterreno, achou-o povoado de innume=| raveis Tamoyos, Indios belicosos, edesconfiados: Logo conheceo, que só por meyo | dasArmas poderia estabelecer-se emterras desta

²² No canto superior da margem direita, há o número “7”.

²³ Nota à margem direita: “(r) Vasconcellos”.

²⁴Nota à margem direita: “(s) Santa Maria Anno historico [primeiro] | delaneiro paragrafo 4. tomo primeiro”.

²⁵ Nota à margem direita: “(t) Vasconcellos”.

Nasção; e porque aforça da=| sua Esquadra não era tanta, que alem daVictoria, aSegurasse a permanencia da-| nova Povoação, não quis, como prudente, expor-se a contingencia de huma | guerra perigoza. Esta foi arazão porque não deo principio á Colonia | em hum Porto, eSitio tão excelente, como o do Rio de Janeiro.

25. Discórdia entre si os nossos Autores a respeito da viagem, em que <des=> ||9v.|| [[des]] descobriu o dito Rio. Iaboatã (u)²⁶ que o achara navolta de São Vi=| cente para o Reino em 1532, e Santa Maria, que o descobriu nesse mes=| mo anno, porem naviagem de Lisboa para o Brazil. (x)²⁷ Nesta | ultima circunstancia se deve conformar com o Autor do anno historico, | porque os nomes dados por Martim Afonso aos Lugares, que se vão se-| guindo ao Sul do Rio de Janeiro, persuadem, que os foi pondo Successiva=| mente, quem navegava do Polo arctico, para o antartico, e não as aves=| saz. As agoas, e Ilhas denominadas pelo referido Capitão ex=| istem na Costa pela mesma ordem, que no Calendario estão os dias dos=| Santos, cujos são os nomez postos por Martim Afonso. Depois do=| primeiro de Janeiro seguesse o dia de Reis a Seis; o de São Sebastião a=| 20; o de São Vicente a 22; da mesma Sorte nesta Costa, e Caminho do=| Sul, primeiro está o Rio de Janeiro, logo Angra dos Reis, mais adiante a=| Ilha de São Sebastião, e ultimamente a de São Vicente.

26. Outro sim mal podia aquelle grande homem descobrir o Rio de Janeiro | neste mez, hindo devolta para o Reino em 1532, porque no Campo de Piratini=| ga a Signou a Sesmaria de Pedro de Góes aos 10 de outubro do dito anno de 1532, e=| na Villa de São Vicente a de Francisco Pinto aos 4 de Março de 1533, e assim | fica demonstrado, que não voltou para o Reino em Janeiro de 1532.

27. Com o de engano de que lhe não era possivel fundar a sua Colonia | no Rio de Janeiro, mandou levantar as Ancoras, e seguiu o Caminho de Oeste.

Depois de ter navegado quatro legoas descobriu a barra das Toyucas, que | desprezou por não ser Capaz, nem de Embarcações medianas: pela mes=| ma razão não tomou a barra de Guaratyba, outras quatro legoas distante <da> ||10r.|| [[da]] mencionada das Toyucas. Costeou a Ilha, ou restinga da Maramba=²⁸ ya, que só tem 5 legoas de Comprido, (z)²⁹ e não 14 como escreve Pita, (a)³⁰ e=| mais adiante avistou huma Ilha, que demora na altura de 23 graus, e 19 mi=| nutos, á qual deo o nome de Ilha grande por serem menores outras muitas, que | povoão o seu contorno. Entre ella, e o morro da Marambaya, formou a=| natureza huma barra admiravel com largura de duas legoas: por aqui | entrou a Armada, e achou dentro de huma Enseada muito espaçosa, | a que o Capitão denominou Angra dos Reis por ter chegado a ella em Seis | de Janeiro.

28. Na terra firme de frente da Ilha grande, entre as Villas de Paratý, | e de Angra dos Reis, mora o celebre frade bem conhecido dos Moradores, e Nave=| gantes da Costa: elle hé huma ponta mais

²⁶ Nota à margem esquerda: “(u) Preambulo Digressão 4. Es=| tancia 2 numero 14. pagina 40”.

²⁷ Nota à margem esquerda: “(x) Anno historico dia primeiro de=| Janeiro paragrafo 4.”

²⁸ No canto superior da margem direita, há o número “8”.

²⁹ Nota à margem direita: “(z) Pimentel Roteiro do Brazil | pagina 306”.

³⁰ Nota à margem direita: “(a) America Portuguesa Livro segundo numero 98”.

alta da Serra, que vista delonge | parece hum Franciscano com o Capelo na Cabeça; e esta semelhança foi a | cauza delhe chamarem o frade, edelle proveyo onome do Rio, aque chamaõ do = | frade.

29. De Angra dos Reys sahio a Esquadra pela outra barra tambem | excelente do Cairuçu, e foi continuando a derrota até a Ilha dos Porcos, aque huma | Sesmaria antiga chama Tapera de Cunhanbeba, por nella ter existido huma | Aldeya, deque era Cacique Cunhanbeba, aquelle Indio, que na Sua Canoa | Conduzio para São Vicente ao Padre Ioze de Anchieta, quando voltava de Ipe = | roýg, onde fora Solicitar, e ajustar aspazes com os Tamoyos de Ubatyba, | e Larangeiras. (b)³¹ Passou avante da Ilhas dos Porcos, edeixando amão | direita a Enseada dos Maramomis, ou Guarámomis, como escrevem alguns, | avistou huma Ilha alta na latitude de vinte etres graos, equarenta mi = | nutos, aqual deo o apelido de São Sebastião, pordelle rezar a Igreja nesse <dia> ||10v.|| [[dia]]: depois de passar esta Ilha, foi continuando a viagem por espaço demais | dedoze legoas, como querem os vezinhos, ou de oito, segundo escreve Pimentel; (c)³² | e como o Religiozo Donatario costumava a signalar os lugares mais notaveis | com os nomes dos Santos, cujos eraõ os dias, em que a elles chegava a primeira vez, | demarcou com o titulo de Rio de São Vicente a barra por onde entrou a nodia deste | Martyr gloriozo, que escolheo para Patrono da Sua Colonia.

30. O Territorio desta barra destinguiraõ os Indios com o apelido Buri = | quioca, que quer dizer Caza de Macacos, e hoje transmutado Bertioga.

31. Este Territorio, etoda a Costa circumvezinha, assim para o Norte, como para | o Sul, pertencia a varias Aldeyas situadas no Campo sobre as Serras: as I = | lhas de São Vicente, e Santo Amaro, etambem a terra firme adjacente, esuas pra = | yas, deffendiaõ os Indios pela unica conveniencia de nellas pescarem, e marisca = | rem Ostras, e Berbigos. As Conxas arrumavaõ a huma parte do lu = | gar, aonde estavaõ congregados, e com ellas formarão montões tão grande, | que parecem Oiteiros, aquem agora os vé adornados de Arvoredos grandissi = | mos.

32. Daqui nasceo escreverem alguns Autorez, que hé mineral amate = | ria, deque sefas a Cal em varias partes da America. Enganaraõ-se, maz | com desculpa, porque a terra conduzida pelas agoas, eventos para cima | daquelles montões, formou sobre elles os grossos Cristaes, e da mesma | Sorte produzio o arvoredo referido.

33. A Barra da Bertioga demora entre a terra firme, que vay <correndo> ||11r.|| [[correndo]] dabanda do Rio de Janeiro, e huma Ilha de quatro, ou Cinco legoas,³³ | aque chamaõ de Santo Amaro. Aonde acaba esta Ilha, que corre para | Oeste, principia huma Enseada de duas legoas de largo, enella deza goa o = | lagamar de Santos por duas barras: a primeira chamaõ Barra grande, e a = | outra

³¹ Nota à margem direita: "(b) Vasconcellos Vida do Padre An = | chieta Livro primeiro capitulo 9. numero / segundo pagina 96."

³² Nota à margem esquerda: "(c) Pimentel Roteiro do Brazil | pagina 307. da Edição de | 1762."

³³ No canto superior da margem direita, há o número "9".

Barra deSão Vicente, por ficar junto desta Villa, por onde dizem | entrara aEsquadra deMartim Afonso, ehoje hé somente Capaz deCanoas.

34. Nada disto seconforma com averdade; porque nem aEsquadra en=| trou pelaBarra deSão Vicente, nem ella sedeteriorou, comodizem, porque | Pescadores velhos, que por aly passavão, sendo rapazes, aSeguraõ, que nunca | aviraõ com mais agora³⁴ doque agora.

35 O manuscripto deDionizio daCosta diz, (d)³⁵ que aentrada foi pela | Bertioga, oque dita aboa rezaõ, econtesta aFortaleza, que Martim Afonso | mandou levantar naquelle Porto quando saltou emterra; ecomo aEsquadra | vinha doRio de Ianeiro explorando aCosta, primeiro havia dedescobrir abarra | daBertioga, que hé amais Septentrional detodas, earezaõ persuade, que en=| traraõ por ella naSupozição, deque era unica, por ignorarem osPilotos, nesse | tempo, que mais adiante ficava agrande.

36. Não hé excogitavel razão, que movesse aoChefe daEsquadra aan=| tepor huma barra perigozissima aoutra excelente: Se ointroito foi pela ter=| ceira barra, porque não desembarcou agente nomesmo lugar, onde aodepois se=| fundou aprimeira Villa? Todos confessaõ, que osConquistadorez desembarca=| raõ, esefortificaraõ naTorre daBertioga: isto Suposto, para seacreditar, | que primeiro entrarão pela terceira barra, hé necessario crer, que Martim <Afonso> ||11v.|| [[Afonso]] passou pelaprimeira daBertioga muito sufficiente, enaõ quis Ser=| vir-se della; que depropozito não quis entrar pela segunda domeyo perfeitis=| sima, efoi introduzir-se pela terceira deSão Vicente perigozissima.

37. Ainda teimaõ alguns moradores daquella Villa, que todos os Navios | antigamente entravaõ pela sua barra, edavaõ fundo noPorto deTumiarû: | Confirmaõ esta noticia, mostrando daOutra banda, naterra firme, os ali=| cer-ses dehum edifficio, aque chamaõ Trapiche velho, edizem, que este | era aCaza daAlfandega, onde sedespachavaõ asCargas dasEmbarçaõens.

Averigoando-se depois, que os antigos chamavaõ Trapiches asCa=| zas, onde sefas Assucar, eoutro sim, que as ruinas são hum Engenho, | que ali teve IeronimoLeitão, pelo termodelicença, que elle pedio aCama=| ra, eoPovo lhe concedeo aos 14 deAgosto de 1580, para naquelle sitio eri=| gir hum Trapiche com caza depurgar, eCapella, (e)³⁶ epor ser extenso | otermo vay transcripto somente otitulo, oqual diz assim.

// Auto que os Officiaes daCamara mandaraõ fazer decomo //

// OSenhor Capitam IeronimoLeitão pedio licença, para fazer //

// hum Trapiche emterras doConselho dabanda dalem. //

38. Este documento mostra que osvestigios não são deAlfandega, e=| com outrodocumento semostra, que nosprimeiros annos entravaõ asNaos | pela Barra domeyo, aque hoje sechama deSantos, eancoravaõ junto | afós, ouBarra doRio deSanto Amaro deGuaibe defronte pouco | mais,

³⁴ Aqui houve um erro por substituição: “agora” por “agua”.

³⁵ Nota à margem direita: “(d) Vide nosAparatos, numero”.

³⁶ Nota à margem esquerda: “(e) Archivo daCamara deSão Vicente | Livro devereança afolha 117 //”.

oumenos dolugar, onde agora vemos aFortaleza, ouEstacada | doCrasto. O tal documento hé aSesmaria dasterras, onde aode=| pois sefes, eagora existe aFortaleza grande deSanto Amaro: passou <a> ||12r.|| [[a]]Gonçallo Monteiro naVilla deSaõ Vicente noultimo deDezembro³⁷ | de 1536: asterras foraõ concedidaz aEstevaõ daCosta, eoCapitaõ confron=| tou-as desta maneira.

// DaIlha deGuaibe, onde hé oPorto dasNaos defronte desta //
// Ilha deSaõ Vicente, onde estamos todos...., edabanda doSul //
// partem com abarra, ePorto dadita Ilha deGuaibe, edesta de //
// Saõ Vicente, que hé donde ancorão asNaos, quando vem //
// para este Porto deSaõ Vicente.

39. Consta mais que noPorto deGuaibe, comũm para ambas as Ilhas, | ancoravaõ asNaos, que vinhaõ para Saõ vicente: Logo não surgiaõ noPor=| to deTumiarũ duas legoas, oumais distante doPorto deSanto Amaro.

40. Dapetição feita por IeronimoLeitão, quando pedio licença, para | edifficar oseu Trapiche, consta que Martim Afonso, dando por Sesmaria | aoVelho Antonio Rodriguez asterras fronteiraz aTumiarũ, rezervara hum | pedaço dellas, para ahy secrenarem as Embarçaõens. As palavras doSuplicante | foraõ asSeguintez.

// Martim Afonso deo nadita terra aoConselho hum tiro //
// de arco em roda para varadouro dos Navios, porque naquelle //
// tempo parece, que varavaõ aly.

41. Para varadouro deOutras Embarçaõens menorez hé que Mar=| tim Afonso rezervou otiro dearco em roda. Não pareça insignifican=| te aoLeitor aaveriguação dabarra, por onde entrou aArmada, porque | aessa deo Martim Afonso onome deRio deSaõ Vicente. <42>.

||12v.|| [[42.]] Huma dasfabulas introduzidas nahistoria destas Capitaniaz | tem por objecto aopozição, que dizem, fizeraõ osGuayanazez aoznossos pri=| meiros Conquistadores. Pita, mais doque todos, exagerou asporfiadaz | Guerraz deMartim Afonso com os Naturaes daterra, não duvidando ase=| gurar, que aeste Capitão taõ conhecido, por suas Victorias, fora necessario | Valer-se detodo oseu exforso, para vencer aContumacia, comque lhe rezi[s]tirão | osditos Guayanazes. OPadre Iaboatão, (f)³⁸ que sechega mais averdade, | confia, que oprimeiro Donatario não experimentou muitas contradiço=| ens dos Barbaros, econtudo acenta, que os expulsou aforça deArmas.

Vasconcellos diz, que aCapitania deSaõ Vicente athé otempodaSua | fundação estivera povoada de multidão deGentios, que asArmas Por=| tuezas afugentarão para aspartes doRio daPrata. (g)³⁹

³⁷ No canto superior da margem direita, há o número “10”.

³⁸ Nota à margem esquerda: “(f) Iaboatão”.

³⁹ Nota à margem esquerda: “(g) Vasconcellos Chronica Livro primeiro numero | 64. pagina 61.”

43. Seeste Chronista quis dizer, que tambem nas Ilhas de Santo | Amaro, São Vicente, ena Costa mais proxima aellas, rezidiaõ Aldeyas | de Infieis, notoriamente se contradiz, pois confessa adiante, (h)⁴⁰ que junto | aomar não haviaõ Povoaçãoens de Indios, e porisso fora o Padre Leonardo | Nunes ao Campo de Pirátininga em busca de meninos Gentios para | os doutrinar. Nos Archivos, e Sesmarias se encontram Aldeyas | Situadas noutras partes, enenhuma namencionada Costa: aspri=| meiraz, de que as Sesmarias fazem menção, para aparte do Sul, es=| tavaõ adiante do Rio de Itáñheen, enenhuma para o Norte, antes | de chegar a Enseada dos Maramomis.

44. A espada sempre vencedora de Martim Afonso nunca | Cauzou estragos, onde não encontrou resistencia. O respeito de João <Ra=> ||13r.|| [[Ra]] malho, e bons Officios de Antonio Rodriguez lhe conciliaraõ a amizade⁴¹ | dos Guayanazes, a qual elle confirmou com a pontual observancia das Condi=| ções estipuladas. Captivou a vontade dos Naturaes da terra, deffendendo | a Sua liberdade, e perpetuou com attenção a fidelidade dos Barbaros, que | não havia de a Segurar com injustiças.

45. Como pois, não vio Aldeyas nesta Costa, assim que os Navios deraõ | fundo, mandou logo examinar o terreno mais proximo a barra, no qual so=| mente acharão os exploradores algumas Cabanas dispersas, e vazias.

A barra da Bertioega serve de margem Septentrional hum a planicie | de terra firme, que se vai prolongando pela beira do mar alto com extensão | de muitas legoas: da outra banda do Sul fica hum a Ilha, a que os In=| dios apelidavaõ Guaibe.

46. Ordenou Martim Afonso, que se levantasse hum a Torre, para | segurança, e deffensa dos Portuguezes, no caso de serem atacados pelo Gen=| tio da terra. Deo-lhe principio namencionada Ilha em hum a Praya | estreita no lugar, onde hoje existe a Armação das Baleias.

47. Quando apparecerão as Embarcaçãoens, e mandaraõ a barra, esta=| vão nomar pescando alguns Indios de Serra acima, os quaes espantados | da grandeza dos Navios, remaraõ com força para a terra, e forão emboscar-se | nas matas, de onde se puzeraõ a espreitar o destino da Frota. Ven=| do que ella entrara, dera fundo, e lançara em terra homens brancos, | fugiraõ para o Certo.

48. O cacique da Aldeya dos fugitivos, quando ouviu delles a noti <cia> ||13v.|| [[anoticia]], acentou que o insulto requeria prompto Castigo, avizando logo | aos Mayoraes, seus vezinhos, para unidos expulsarem aos insolentes, que | infestavaõ as suas Prayas. Primeiro do que aos outros, participou | a novidade a Tevericã, Senhor dos Campos de Pirátininga, a cujo regulo | toda a Nação dos Guayanazes dava algum genero de Obediencia, e=| as Outras Comarcas respeitavaõ muito por ser elle o Cacique mais | poderoso, e o melhor Guerreiro do seu Continente.

49. Perto de Tevericã morava João Ramalho, aquelle Portuguez, | que aqui chegara muitos annos antes de vir Martim Afonso, e de haver | na Europa conhecimento algum da quarta parte do mundo:

⁴⁰ Nota à margem esquerda: "(h) *Ibidem* numero 71."

⁴¹ No canto superior da margem direita, há o número "11".

era | homem nobre, de espirito Guerreiro, e valor intrepido, o qual ficando nas=| Prayas de Santos, foi achado pelos Piratiniganos, e trazendo estes para | o seu Rey Teviriçã referido, por providencia de Deos se agradou delle, e=| lhedeo por esposa sua filha, que depois no Baptismo se chamou Iza=| bel, de quem teve filhos, como se colige de huma Sesmaria, que o dito | Martim Afonso lhe concedeo em 1531 na Ilha de Guaibe, quando | o dito Ramalho o foi visitar já na Povoação de São Vicente. Sendo | pois o mencionado Ramalho sabedor, pelo aviso de Teviriçã, dano=| ticia, e chegada da Armada, ouviu-a com alvoroço grande, porque logo | acentou, de que ella era de Portuguezes; porque até o tempo, em que elle | sahira do Reino; nenhuma outra Nasção passava a Linha, julgou com=| Solido fundamento, que a Esquadra, ou Armada navegava para | o Oriente, e empedida de ventos contrarios arribara a Bertioga.

Firme nesta opiniaõ, e de sejo de evitar aguerça, que se dispunha | contra os brancos, Solicitou o Soccorro, onde os Barbaros buscavaõ <oaug=> ||14r.|| [[o aug]]mento das suas forças. Depois de persuadir ao Sogro, que os fo=42| rausteiros eraõ seus Nascionaes, elles succedera o mesmo, que havia a=| acontecido a elle Ramalho: propoz-lhe grandes conveniencias, que poderião | resultar-lhe de receber benigno aos hospedes desconhecidos: procurou | move-lo a compadecer-se de hums infelizes, que perseguidos dos Mares, | eventos contrarios, buscavaõ a terra com o unico fim de Salvarem as vidas, | e Suplicou-lhe a permissão de os hir deffender com parte do seu exercito.

50. Ouvio-o com attenção o Regulo, e capacitado das suas razões, re=| zolveo finalmente amparar aos hospedes, e a frente de 500 Sagitarios | marchou para a Bertioga. Não se descuidava Ramalho de a=| pressar o Soccorro antes que se adiantassem os Indios das outras Nas=| ções, e Aldeyas, e derrotassem aos nossos, e por esta disposição chegou o=| Soccorro a Bertioga primeiro do que os inimigos, e com tanta brevidade, | que appareceu no terceiro dia depois de desembarque.

51. Já nesse tempo estava cavalgada a Artelharia, e o Forte em termos | de resistir: Avistaraõ-se os Indios, e o Capitão Mor deo as Ordens necessa=| rias para hum vigorosa deffensa. Estando agente de Guerra postada | nos lugares competentes, divisaraõ hum homem, que caminhava a passos | largos para a Fortaleza, etanto que chegou a distancia, de onde pudesse ser | ouvido, levantando avós, e fallando em lingua Portugueza, entrou a Con=| gratular-se com os novatos, e persuadir-lhes que nada temessem.

Hé inexplicavel a admiração dos Portuguezes quando viraõ hum homem | branco, e ouviraõ o idioma da sua patria em lugar, que supunhão só | de Feras habitado. Dezenegaraõ-se finalmente daquelle illuzão <dos> ||14v.|| [[dos]] Sentidos sobre o acontecido, e então foi seu gosto igual ao seu espanto.

Apresentouce Ramalho ao Capitão Mor, narrou-lhe os Suc=| cessos passados da sua vida, e assegurou-lhe que ahi stancias suas vi=| nha o Senhor da terra a defende-lo com os Indios, que aly via.

⁴² No canto superior da margem direita, há o número “12”.

52. Depois de agradecer Martim Afonso este Serviço aRamalho | cheyo de admiração peloque ouvio, recebeo aTeviriçã com os obzequios devidos a=| hum Principe, ebem feitor, deque tantodependia obom exito daSua | viagem. Logo ajustou com elle perpetua aliança com grandes de=| monstraçoens de alegria, eestrandos deArtelharia.

53. Proceguiraõ asFestas danova aliança, eaomesmo tempo foraõ che=| gando asPatrulhas das outras Aldeyas com intençã dehostilizarem aos=| forausteiros; vendo porem, que osfavorecia Teviriçã, seguiraõ oseu exem=| plo.

54. Retiraraõ-se os Indios para assuas Aldeyas, eMartim Afonso | despachou para oReino oNavio aprezado aos Francezes, noqual escreveo | aoRey por Ioaõ deSouza, dando-lhe parte deque chegara aSaõ Vicente, | ede como hia explorar o resto daCosta athé o Rio daPrata, deixando emter=| ra agente, que trazia para povoar, cujas principaes pessoas forão asSe=| guintes: Luis deGoes, cazado com Dona Catharina; Seus irmaons Pedro | deGoes, que depois foi Capitão Mor deArmada pelos annos de1533, | eGabriel deGoes, com Domingos Leitaõ, que era genro dodito Luiz | deGoes; Iorge Pires, CavalleiroFidalgo, Bras Cubas, Cavalleiro | Fidalgo, PedroCubas, seu filho, eMoço daCamera, Francisca Cubas, | Irman deBras, emulher deDiogo Gonçalvez Ferreira: Ruy Pinto, Fidal<go> ||15r.|| [[Fidalgo]] daCaza Real, cazado com Dona Anna Pires Micel, Irmaõ deIza=⁴³| bel Pinto, mulher deNicolao deAzevedo, Fidalgo daCaza Real, Antonio | Pinto, eFranciscoPinto, efilhos deFrancisco Pinto, eoutros muitos desta | qualidade. Nesta derrota naõ só descobrio muitos Portos, Ilhas, En=| seadas, Cabos, eRios incognitos, mas tambem levantou muito[s] Padroens | para aposse, que tomara pelaCoroa dePortugal. Iunto aBarra do=| Rio daPrata na Ilha deMaldonado acentou hum Padraõ com asqui=| nas dePortugal, eSubindo por elle acima, perdeo nos baixos hum dos seus | Navios. (i)⁴⁴

55. Sefoi certa ahistoria, que refere Charlevoix, (L)⁴⁵ naõ seconten=| tou Martim Afonso com explorar somente amargem Oriental deste | grande Rio, pois conta o Iezuita Francez, que achando-se Sebastiaõ Ga=| boto nasvizinhanças doRio Terceiro, 30 legoas acima deBuenos Ayres, | vira chegar a seu Campo hum Capitão Portuguez chamado DiogoGar=| cia, oqual hia reconhecer oPaiz, etomar posse em nome delRey dePor=| tugal.

56. Todos os Historiadorez concordaõ emque Martim Afonso des=| cobrio aCosta Meridional doBrazil, mas discrepaõ entre sy em algumas cir=| cunstancias. Vasconcellos, (m)⁴⁶ diz, que depois deexaminar aCosta tê=| oRio daPrata, voltara para aaltura de 24 graos, emeyo, ealy fundara aVilla | deSaõ Vicente; pelo contrario Iaboataõ, (n)⁴⁷ governando-se por hum ma=| nuscripto antigo, quer, que afundação precedesse alguns annos á via=| gem doRio daPrata;

⁴³ No canto superior da margem direita, há o número “13”.

⁴⁴ Nota à margem direita: “(i) Vasconcellos *Chronica Livro primeiro numero* | 63. *pagina* 60.”

⁴⁵ Nota à margem direita: “(L) Charlevoix *tomo primeiro anno* | 1526. *folha* 43.”

⁴⁶ Nota à margem direita: “(m) Vasconcellos *Chronica Livro primeiro* | *numero* 63.”

⁴⁷ Nota à margem direita: “(n) *Preambulo Digressão* 4. Es=| *tancia primeiro numero* 49. *pagina* 37.”

eacrescenta, que dando-se ElRey por mal ser=| vido deMartim Afonso sedeter empovoar aSua Capitania, enaõ <hir> ||15v.|| [[hir]] logo reconhecer aCosta, como lhe havia ordenado, ochamara á Cor=| te, eodespachara para a India com o emprego deCapitão Mor dos Ma=| res doOriente.

57 O manuscrito por onde seguiu o *Padre*, hé indigno decredito, | eescripto por algum ignorante dosSucessos antigos, eposterior aofacto.

Em chegando aSaõ Vicente aEsquadra, avizou oCapitão Mor | aSua Magestade por Ioaõ deSouza, que hia correndo aCosta athé chegar | aoRio daPrata, como severá naCarta, que vay tran[s]cripta nonumero 120.

58. Vesse naCarta, que oMonarcha Suposto dezejava, que aArmada | se recolhesse combrevidade, deixou aoarbitrio doComandante aSua volta para | oReino, ondemora no Brazil. Sepois oRey ordenou que Martim | Afonso decidisse aquestão dehir, ouficar, como havia demanda-lo reco=| lher por seter demorado? Nem sepode responder que depois desta | Ordem veyo outra contraria; porque Sua Magestade escreveo por Ioaõ de=| Souza a 28 desetembro de1532, eMartim Afonso voltou para oReino | namonção de 1533, eotempodeSeis mezes pouco mais, oumenos, | hé tempo muito breve para sahir de Lisboa Ioaõ deSouza, chegar a | Saõ Vicente, avizarem desta Villa aoSoberano, que estava enganado, man=| dar Sua Magestade recolhe-lo, hir este explorar aCosta thé oRio daPrata; voltar | para Saõ Vicente, edahi fazer viagem para aCorte. A pena, com=| que dizem castigara Dom Ioaõ terceiro adezobediencia, deque onossoCapi=| taõ nunca Cometeo Semelhante culpa: O castigo, segundo diz, oma=| nuscripto consistio em mandar Sua Magestade para a India o culpado com=| oemprego deCapitão Mór dos Marez doOriente. Este Cargo, que <noutro> ||16r.|| [[noutro]] tempo sedava empremio degrandesServiços, eaSugeitos deque se-⁴⁸| fazia muita confiança, hé prova clarissima, deque Martim Afonso sehavia | conduzido, como delle esperava seu amo.

59. O *Padre* Vasconcellos naõ seexplica bem nesta materia: seaSua | tenção fora persuadir, que oDonatario, antes dedezembarcar pessoa alguma da=| Armada, explorou aCosta thé oRio daPrata, faltaria averdade oChronista, por=| ser innegavel, que oCapitam emchegando aoRio deSaõ Vicente, logo deo principio ao=| Forte daBertioga, onde, desde esse tempo athé agora, sempre assistiraõ alguns | Portuguezes: nem hé presumivel, que hum Capitam prudente, depois deestar | naterra, onde pertendia Situar aSua Colonia, expuzesse, sem motivo ur=| gente, asConsequencias dehum Navegação taõ perigoza, como adoRio | daPrata, osColonos, que comtanto trabalho, etaõ grandesdespezas havia | conduzido doReino, naõ para examinarem aCosta; mas sim para cultiva=| rem aterra; Seporem queria dizer o*Padre* que Martim Afonso deo prin=| cipio aVilla deSaõ Vicente navolta, que fes doRio daPrata, emtal cazo | hé muito verocimil aSua noticia: assim oentendia oChronista | daCompanhia, epor isso sedeve conformar com elle nesta parte, assen=|

⁴⁸ No canto superior da margem direita, há o número “14”.

tando que oConquistador não deo principio aVilla deSão Vicente quando | aqui chegou doReino, mas sim depois decorrer toda aCosta; antes | disso somente Construhio oForte daBertioga.

60. Nesta occazião entrou aArmada pela Barra grande domeyo, | edahy pordiante sempre os Navios mayores ancoravaõ junto aoRio | deSanto Amaro deGuaibe: Hé certo que oCapitam mandou passar | osColonos, que deixara naBertioga, para allha deSão Vicente, ficando <na=> ||16v.|| [[na]]deGuaibe taõ somente os Militarez necessarios para guarnecerem aFor=| taleza. Eis aqui a razão porque Gonçallo Monteiro fallando daIlha de=| São Vicente naSesmaria, que atras citey numero 38. disse.

61. NaBarra grande defronte deSanto Amaro, havia terreno Capas | deCidade muito populoza; porem amayor parte deste Valle costuma ala=| gar-se notempo dasAgoas; ecomo aEsquadra chegou em Ianeiro, hum dos=| mezes deverão, quando saõ mais frequentes as Agoas, hé deprezumir, que | oCapitaõ achou alagada aPraya deEmbarê, epor isso foi abrir os alicer=| ces no fim dade Itararê. Concorria mais acircunstancia denaõ | haver fonte junto aolugar destinado para Porto; eSeali sefundasse a=| Villa, teriaõ os moradores oincomodo dehirem buscar agoa, para beberem, | á Ilha deSanto Amaro, expondo-se aoperigo datravessia daBarra.

62. Por estas razoes talvez levantou aVilla no fim daPraya de Itá=| rarê junto aoMar, ecom sua distancia doPorto deTumiarû: Olugar | daVilla não permittia desembarque, epor isso mandou oCapitam Mór | abrir hum estrada, que começava emSão Vicente, seguia pela Praya deItararê, | deEmbarê, eha finalizar noSitio, onde hoje existe oForte daEstacada, qua=| ze defronte aoRio deSanto Amaro, pela qual seconduziaõ para aVilla asCar=| gas menos pezadas, e as outras pelo rio emCanoas até Tumiarû, etodos | os edificios, eObras publicas, que erigio, teve breve duração, porque tudo | levou O mar.

63. Noannode 1542 já não existia aCaza doConselho, eaPo=| voação setinha mudado para olugar, onde hoje existe, como consta deal= <guns> ||17r.|| [[de alguns]] Termos deVereações desse tempo, porque osCamaristas secongrem⁴⁹| garaõ na Igreja deNossa Senhora daPraya porter omar levado aCaza doCon=| selho. (o)⁵⁰ Pela mesma razão seacentou naVereação doprimero deJulho desse | anno fazer Caza nova para oConselho.

64. A nobreza comque Martim Afonso povoou São Vicente, foi ma=| is numeroza, edistincta, doque supoem os mesmos, que della descendem; | cuja verdade ver se hia bem provada, sechegasse aSer impressa aHisto=| ria Genealogica Paulo politana, que deixou imperfeita oSargento Mor | PedroTaquez deAlmeyda, gastando naSua Composição alguns 50 an=| nos com grande exame detodos osCartorios daCapitania assim secu=| larez, como Ecclesiasticos. O Padre Frei AgostinhodeSanta Ma=| ria diz, quando falla daVilla deSantos oSeguinte. (p)⁵¹

// A Villa deSantos hé hum dasquatro principaes daCapi //

⁴⁹ No canto superior da margem direita, há o número “15”.

⁵⁰ Nota à margem direita: “(o) Archivo daCamara deSão Vi=| cente Caderno devereança | anno 1542.”

⁵¹ Nota à margem direita: “(p) Santuario Mariano tomo | 10. Livro segundo titulo 12. pagina 112.”

// tania deSaõ Vicente, edista deSaõ Paulo 12 legoas //

// Povooou-a Martim Afonso deSouza demuito no= //

// bre gente, que consigo levou dePortugal.

As memorias antigas tendentes aoBrazil, que seachaõ noSantua=| rio Mariano, enão seencontrão em outros livros, merecem todaaatten=| çaõ, porque Seu Autor, quando escreveo ostomos - 9 - e 10 dotal Santua=| rio, tinha diante dosOlhos, eesta muitas vezes, ahistoria manuscrip=| ta doPadre Frei Vicente doSalvador: Este Religiozo veyo á Capitania | deSaõ Vicente pelos annos de 1598 naCompanhia deDom FranciscodeSou=| za, cuja Chronica escreveo por esse tempo, elevou Consigo para Portugal | em 1618. (q)⁵² Precedeo aVasconcelos, eatodos osque computarão <histo> ||17v.|| [[histo]]ria noBrazil.

65 O mesmo aSevera oChronista doBrazil, digo daProvincia | deSanto Antonio doBrazil, acrescentado que Martim Afonso troucera | Cazaes naSua Armada. (r)⁵³

// Com huma Esquadra deNaos á Sua custa, emque conduzio varios //

// Cazaes, emuitas pessoas nobres partio doReino etcoetera.

66. Com effeito vierão muitos Cazaes doReino, edas Ilhas, assim | daMadeira, como dos Assores, segundo consta doLivro dosRegistos | deSesmarias, nasquaes vem aspetiçoens, que elles fizeram alegando, | que Careciaõ de mais terra, alem daque possuiaõ, por terem chegado | suas mulherez, efilhos, oque implica com aprimeira acerssaõ devi=| rem naEsquadra primeira, esevem ainferir, que aprimeira mu=| lher branca, que passou anova Luzitania, foi ade Ioaõ Gonçalvez; mas | parece que nem esta seembarcou na Esquadra deMartim Afonso.

Em 1538 alegou oMeirinho naSua petição por estas formais | palavras == Visto como era cazado com mulher, efilhos em adita terra | passa dehum anno == Quem dis passa dehum anno, quer indi=| car menos dedous, epor esta conta chegou aprimeira mulher branca | muito depois daera de 153[1], emque Martim Afonso descobrio a | Sua Capitania.

67. Para que oLeitor possa formar alguma ideya daqualidade dospri=| meiros Colonos, bastará que se referira aspessoas, que setem encontrado | Comforo, seus filhos, eSeus Irmaons, eunicamente sefas menção dosque <re=> ||18r.|| [[re]]zidiaõ emSaõ Vicente, quando aPovoação estava naSua infancia. Fica⁵⁴ | emSilencio hum Dom Martinho Afonso deSouza, cazado comCostodia Pinto | deMagalhaens, Pay dePedro deSouza Pinto, que naMatris deSaõ Paulo | cazou comDona Paula Martinz aos 15 deMayo de 1640, por naõ haver outra no=| ticia dotal Dom Martinho senaõ aque seacha noLivro citado deter contrahido ma=| trimonio aquelle seu filho: O prenome Dom indica que era Fidalgo illustre.

Prezumesse que era desta qualidade, eparente doDonatario o Ioaõ deSouza, | que levou aCarta, etornou porComandante dasCaravelaz; mas tambem aeste Cabo | senaõ aponta nonumero

⁵² Nota à margem direita: "(q) laboatão Digressão 5. Es=| tancia 5. infine pagina | 228."

⁵³ Nota à margem esquerda: "(r) Preambulo Digressão 4. Estancia | primeiro numero 46. pagina 36."

⁵⁴ No canto superior da margem direita, há o número "16".

dos Povoadores Fidalgos, por não constar com=| certeza, que tivesse parentesco com Martim Afonso.

== *Primeiro* ==

68. Pedro deGoes muitas vezes setem encontrado com oCaracter deFidal=| go daCaza deSua Magestade, eassim otrata Martim Afonso naSesmaria das=| terras fronteiras aEnguaguaçu, onde elle fes hum Engenho d'agoa | chamado daMadre deDeos; cujo titulo aodepois semudou pelo deNeves.

Elle seaumentou para oReino, depois de rezidir alguns annos nesta Capita=| nia, eofez, Sua Magestade, Donatario daCapitania deSão Thome, agora co=| nhecida por Guaitacazez, com extensão de 30 legoas porCosta entre asdu=| as deSão Vicente, eExpirito Santo. Tornou para estas partes porCapitam | Mor dehum Armada, que estava Surta noPorto deSantos aos 8 deFe=| vereiro de 1553. (s)⁵⁵ Supoem-se que neste anno foi povoar aSua Capi=| tania, porque veyo embusca deSeu Irmão Luis deGoes, edeSua Cunhada, | para entrarem nonumero dos Povoadores, não obstante escrever oPadre Iaboatão, | que depois de afugentado pelos Indios dadita Sua Capitania, navegara | para oReino, etornara aoBrasil em 1549 por Comandante daEsquadra, em=| que veyo então Thome deSouza, primeiro Governador Geral doEstado (t)⁵⁶ Ago= <ra> ||18v.|| [[Agora]] não pertence averigoar sehé Suposta aviação daquelle Fi=| dalgo aoBrasil noannode 1549, como parece ser, por não constar que | elle navegou para America mais deduas vezes, huma naCompanhia de=| Martim Afonso, eoutra depois deDonatario, quando povoou aSua | Capitania. Secom□andou aEsquadra conductora deThome de=| Souza em 1549, depois de afugentado pelos Barbaros, que Ar=| mada foi aoutra, que veyo em 1553, eporCapitão Mor della omen=| sionado Pedro deGoes?

69. Emhuma Esquadra, armada aSua custa, ede outros in=| teressados, foi conquistar adita sua Capitania em 1553, oque hé | certo, enella assistio pacificamente dous annos, nofim dosquais | quebraraõ os Indios aspazez, emoveraõ-lhe guerra taõ por fiada, | que exausto degente, emais provimentos necessarios para conservar | aSua Colonia, vio-se obrigado adezamparala, eauzentar-se para | aCapitania doExpirito Santo, em Navios, que lhemandou oDo=| natario VascoFernandez Coutinho (u)⁵⁷ Depois disso ficou aCa=| pitania deSão Thome no seu antigo estado, povoada detres Nas=| coens barbaras, eferocissimas, aque chamavaõ Guaitacáguaçu, | Guaitacâ Iacoritô, eGuaitacâ Mopi, athé oannode 1630, emque | os Indios deduas Aldeyas Catholicas extinguiã as mencionadas | tres Nasçoens, por osSuporem executorez dehum delicto, que | não haviaõ cometido.

⁵⁵ Nota à margem direita: "(s) Cartorio daProvedoria Registo | deSesmarias numero primeiro Livro primeiro anno | 1562. até 1580. folha 170".

⁵⁶ Nota à margem direita: "(t) Preambulo Digressão 4. | Estancia Livro numero 13 pagina | 39."

⁵⁷ Nota à margem esquerda: "(u) Iaboatão Supra."

70. Navegando da Cidade do Porto, nesse anno, para o Rio de Janeiro hum Navio, areou o Piloto, e foi dar a Costa na Praya des <tes> ||19r.|| [[destes]] Tigrez humanos, que costumavaõ devorar aquantos estrangeiros⁵⁸ | chegavaõ assuas terras. Tiveraõ noticia do naufragio os Indios christãos da Aldeya de Cabo Frio, pertencente á Capitania do Rio de Janeiro, | e os da outra de Yrityba, Situada nos limites do Espirito Santo: logo | acodiraõ assim estes, como aquelles, com o destino de socorrerem os naufragaõs, e salvarem as fazendas, que o mar tivesse arrojado á Praya; chegaraõ em | occasiaõ fatal os Guaitacazes, que tambem haviaõ concorrido á Praya áa | aproveitar-se da Carga do Navio, porque não encontrando os christãos das | mencionadas duas Aldeyas Portuguezas algum naquelle sitio, em | liciando que os Infieis atodos haviaõ dado a morte, unidos em hum Corpo, | os atacaraõ, e mataraõ aquantos ali estava.

71. Depois delhestirarem as vidas marcharaõ para o Certo, aco | meteraõ todas as Aldeyas, e degolaraõ aquantos nellas estavaõ, sem perdoar | rem a sexo, nem idade, para assim vingarem as mortes presumptas dos nau | fragantes, aos quaes não tinhaõ feito os Barbaros mal algum, porque em | dando o Navio á Costa, fugiraõ temerosos, deque elles os assaltassem. Atri | buio-se aquella desgraça do naufragio a castigo do Piloto, por ter elle affirmado o curso da viagem, que da Nautica sabia mais do que São Ioaõ | Baptista. (x)⁵⁹

72. Hé certo que antes disso aos 9 de Agosto de 1627, Martim de Sá, | Pay do General Salvador Correa de Sá e Benavides, progenitor dos | Illustrissimos Viscondes da Asseca, como procurador de Ioaõ Gomes Leitaõ, | e Gil de Goes da Silveira, Donatarios da Capitania de São Thome, ti | nha dado por Sesmaria a terra existente alem do Cabo de São Tho <me> ||19v.|| [[Thome]], entre os Rios Macaê, e Yguaçu, a Gonçallo Correa de Sá, Ma | noel Correa, Duarte Correa, Miguel Ayres Maldonado, e outros moradores | na Cidade do Rio de Janeiro os quaes todos juntos pediraõ esta Data, para nella | crearem Gados. (z)⁶⁰ Estes, e o Sobredito Martim de Sá, foraõ os primeiros | Povoadores daquellas Campinas, onde introduzirão Gado vacum, e Cavallar. O dominio, e propriedade dellas conservou-se muitos annos nos Successores de Pedro | de Goes, e o Senhor Dom Pedro segundo aos 15 de setembro de 1674 deo ao Visconde da Asseca | com a extenção de 20 legoas por Costa, declarada na Carta da Doação, que Gil de Go | es, morto fora do Reino, fizera deixação della á Coroa por lhe faltarem Ca | bedaes para apovoar.

== Segundo ==

73. Luis de Goes, tambem Fidalgo da Casa Real, era Irmão do Do | natario Pedro de Goes, e morou alguns annos na Capitania de São Vicente, | para onde trouxe sua mulher Dona Catharina de Andrade de Aguiar. Elles | mandaraõ fazer a Imagem de Santa Catharina, que hoje inda

⁵⁸ No canto superior da margem direita, há o número “17”.

⁵⁹ Nota à margem direita: “(x) Vasconcellos Vida do Padre Ioaõ | de Almeyda Livro quarto Capitulo 11 | numero 5. pagina 146.”

⁶⁰ Nota à margem esquerda: “(z) Archivo do Mosteiro de São Bento | [do] Rio de Janeiro na gaveta | dos Campos.”

severena emSan=| tos, eaColocação emhum Capelinha, que edificarão aopé doOuteiro | destaSanta. Os Inglezes quando roubarão aVilla deSantos, lansarão no=| Mar adita Imagem, aqual hé debarro; edepois demuitos annos veyo | aterra cazualmente, eextrahida pelos escravos dos Iezuitas, emhum rede | comque estavaõ pescando. Este cazal fes viagem para fora daCapita=| nia noannode 1553, segundo consta dehum escriptura devenda | dasCazas, onde moravaõ, lavrada naVilla deSantos aos 6 deFevereiro dodito an=| no pelo Tabelião Iacome daMota, naqual declararaõ, que habitariaõ nas=| Cazas vendidas athé partir aArmada, deque era Capitam Mor Pedro | deGoes, que estava noPorto. (a)⁶¹ ALuis deGoes passou oEnge=| nho daMadre deDeos em vida deSeu Irmão. <== Terceiro==>

||20r.|| [[== Terceiro ==]]

74. Sipiaõ deGoes, era filho primogenito deLuis deGoes, eveyo com=⁶²| seus Pays. No Archivo doConvento doCarmo deSantos existem os Autos dade=| manda, que Bras Cubas moveo aLuis deGoes a respeito dosConfiõs dasua Data | deGeribatyba, enelles vem hum reposta, que começa assim:

// Respondendo euSipiaõ deGoes apetição deBraz Cubas Capitaõ //

// Como filho deLuis deGoes, e deDona Catharina, eMorgado, em nome //

// demeuy Pay, eMay. Etcoetera.

Este filho ainda rezidio emSantos algum tempo depois dapartida deLuis | deGoes, eDona Catharina, epor fim se retirou fugitivo para Paraguay.

== Quarto ==

75. Gabriel deGoes, dis Pedro Taques, que era irmão dePedro, eLuis deGoes, | eoaSevera hum escriptura, naqual declarava oTabelião, que Gabriel | deGoes aSignara por Sua Cunhada Dona Catharina.

76. De algum destes procedem osGoes mais antigos daCapitania deSaõ=| Vicente: dis: mais antigos por haverem outros tambem antigos, emuito | nobres, cujo tronco veyo dallha daMadeira com mulher, efilhos nosprimeiros | annos. A pobreza osfas hoje desconhecidos, depois de riscar dassuas memo=| rias alembrança donome dosSeus Progenitores.

== Quinto ==

77. Domingos Leitão, Fidalgo daCaza Real, emarido deDona Cecilia | deGoes, filha deLuis deGoes: dis Pedro Taques, que este cazal veyo para Saõ | Vicente emCompanhia dodito Luis deGoes. Seos consortes vierão, torna=| raõ para oReino, eforaõ morar naVilla deCastello Bom; porque Domingos | Leitão doou aSua Sobrinha Izabel Leitoa, Cazada com Diogo Rodriguez, | hum pedaço deterras doEngenho daMadre deDeos, por escriptura <lavra> ||20v.|| [[lavra]]da

⁶¹ Nota à margem esquerda: "(a) Cartorio daFazenda Real. | Livro de registo deSesmarias numero | primeiro 1555. folha 91".

⁶² No canto superior da margem direita, há o número "18".

naCorte deLisboa em 7 deFevereiro de 1575, eDoação outorgada por Dona Ceci=| lia aseu marido lavrada emCastello Bom aos 11 de Ianeiro de 1575, naqual dis | oTabelião:

// Em aVilla deCastello Bom em asCazas doSenhor Domingos Leitão, Fidal= //
// go daCaza delRey NossoSenhor, morador nestadita Villa, eestando ahy a= //
// Senhora Dona Cecilia deGoes, sua mulher. Etcoetera.

== Sexto ==

78. Izabel Leitoa não sesabe com certeza, quem foraõ seus Pays; consta porem | dasobredita escriptura, que era Sobrinha doFidalgo Domingos Leitão. Asua | descendencia athé Martinho deOLiveira Leitão, eseus Irmaons, sempre foi re=| putada por huma dasprincipaes destaCapitania. Hum ramo destes | Leitoens passou para oRio de Ianeiro, etem Iazigo naCapella deSão Christovão | da Igreja deSão Bento com Campa deMarmore.

== Setimo ==

79. Antão Leme, Fidalgo daMadeira, parente doDonatario desta Ilha, | ede alguns Cavalheiros doReino, supoem-se que veyo namesma occaziaõ, emque | Martim Afonso mandou buscar aMadeira aplanta deCanas doces.

Naõ há noticia mais em documento algum dodito Antão Leme, que servio | de Iuis Ordinario emSão Vicente em 1544.

== Oitavo ==

80. PedroLeme, natural doFunchal, efilho deAntão Leme, justifi=| cou aSua qualidade emSão Vicente, vindo aaquelle Villa deCorreição oDoutor Bras | Fragozo, Ouvidor Geral detodo oBrazil; Cuja Sentença seacha noCartorio, em=| que escrevia oTabelião Simão deTolledo deAlmeyda pelos annos de1762, | ehé dotheor Seguinte. (b)⁶³

// Dom Sebastião por Graça deDeos etcoetera. Façovos aSaber, que // <pe=>
||21r.|| // [[pe]]rante mim, eomeu Ouvidor Geral, que aestas partes doBrazil //⁶⁴
// inviei com alçada, eora nella rezide emCompanhia deMem deSá //
// domeu Concelho, Capitaõ deminha Cidade doSalvador, eGovernador //
// Geral por mim emtodas asCapitanias, eterra daCosta doBrazil //
// vieraõ huns Autos deabonação com huma petição, que Pedro Leme //
// morador nesta Capitania deSão Vicente, fes aodito meu Ouvidor //
// Geral, dizendo em ella, que elle era filho deAntão Leme, natural //
// daCidade doFunchal da Ilha daMadeira, oqual Antão Leme //
// hé Irmão deAleixo Leme, edePero Leme, osquaes todos são //
// Fidalgos nos meus Livros, eportal são tidos, econhecidos //
// detodas aspeessoas, que razaõ tem deSaber; eoutro sim que são //

⁶³ Nota à margem esquerda: “(b) Autos de Inventario deBras | Esteves Leme folha 38 // | té folha 42 //”.

⁶⁴ No canto superior da margem direita, há o número “19”.

// Irmaons deAntonia Leme, mulher dePero Afonso deAguiar //
 // eDona Leonor Leme, mulher deAndre deAguiar, osquaes outro sim //
 // são Fidalgos, primos doCapitão daIlha declarada; osquaes //
 // Lemes outro Sim são parentes emgráo muy proximo de //
 // Dom Dinis deAlmeyda, Contador Mor, edeDom Diogo deAlmeida //
 // Armador Mor, edeDom Diego Cabrêra, filho deDom Henrique //
 // deSouza, edeTristão Gomes daMina, edeNunoFernandez Vea //
 // dor do Mestrado deSantiago, edosfilhos doCraveiro, pela //
 // May delles ser outro sim Sobrinha dosditos Lemes, Pay //
 // delleSuplicante, eTios, os quaes são tidos, ehavidos, econheci= //
 // dos em os meus Reinos dePortugal por Fidalgos, pedin= //
 // dome, que pelo contheúdo em adita petição lhemandasse //
 // perguntar testesmunhas, eporminha Sentença ojulgasse //
 // por Fidalgo, elhe mandasse guardar todas ashonras, //
 // privilegios, eliberdades, que áspessoas detal qualidade // <são>
 ||21v.|| // [[são]] concedidos, oque tudo visto, eoutras couzas melhor, emais //
 // compridamente era em sua petição contheúdo, pel[a] qual //
 // lhemandei, que lhefossem perguntadas astestemunhas, que //
 // se em ocazo dessem, oque fes certo por inquirição dellas, //
 // emandei que os Autos mefossem levados finalmente com oma= //
 // is, evisto por mim com odito meu Ouvidor Geral, aCordei: //
 // Que vistos estes Autos, eapetição doSuplicante, eaprova aella //
 // dada, provasse ser filho deAntão Leme, natural daCidade //
 // doFunchal da Ilha daMadeira, eSobrinho deAleixo //
 // Leme, ePeroLeme, edeMariaLeme, mulher dePero //
 // Afonso deAguiar, edeDona Leonor Leme, mulher de= //
 // Andre deAguiar, Irmam deSeu Pay, etodas pessoas //
 // Fidalgas deDom conhecido; oque tudo visto com omais //
 // que dos Autos consta, ojulgo porfilho, eSobrinho, eparente //
 // dosSobreditos, para atodos ser notorio, e requerer Sua //
 // justiça, quando lhe cumprir, epague asCustas dos= //
 // Autos. Etcoetera. Etcoetera. Antonio Rodriguez deAlmeyda, Escri= //
 // vão daOuvidoria afes aos 2 deoutubro de 1564. == //
 // Braz Fragozo.

81. Letigando PedroLeme, eSua Irmã Lucrecia Leme, Netos do Ius=| tificante comhuns Sobrinhos
 seus illegitimos, que pertenderão erdar aSeu | Pay N. Leme Irmaons dostaes Pedro, eLucrecia,
 ealcansando os Tios | Sentença aSeu favor, pedirão osvencedores confirmação daSenten=| ça, ede

outra dada pelo Doutor Bras Fragozo, que confirmou todas Si=| mãõ Alvarez delaPenha naSua proferida emSaõ Paulo aos 3 de <Março> ||22r.|| [[deMarço]] de 1640.⁶⁵

// Iulgo, e confirmo aosditos Suplicantes por nobres, eFidalgos, limpos //

// detoda araa demacula deIudeo, ououtra qualquer macula, denobre //

// elimpoSangue, e por taes mando sejaõ havidos, tidos, e conhecidos. (c)⁶⁶

82. Duas vezes cazou PedroLeme, huma noFunchal comLuzia Fernandez, | daqual teve aLeonor Leme, unica filha, eoutra emSaõ Vicente comGracia | Rodriguez deMoura sem geração, efoi oprimeiro povoador daFazenda deSantaAnna; | e morreo emSaõ Paulo com testamento feito emSaõ Vicente, eaprovado pelo | Tabeliaõ Francisco deTorres aos 21 desetembro de 1592, oqual dis notermo | daaprovação: (d)⁶⁷

// NestasCazas doSenhor PedroLeme, Fidalgo daCaza //

// delRey NossoSenhor, onde eu publico Tabeliaõ aodiante nomeado fui etcoetera.

== Nono ==

83. Leonor Leme, filha dePedroLeme, veyo doFunchal naCompanhia | deSeu Pay, ecazou com Braz Esteves. Deste cazal procedem os Lemes da=| Caza deSanta Anna; osdaCaza doAlcaydeMor daCidade daBahya, eGuar=| daMor Geral dasMinas, osdaCaza dos Provedores daFazendaReal daCa=| pitania deSaõ Paulo, que antigamente houveraõ.

== 10, 11, 12 ==

84. Ioaõ Adorno, Francisco Adorno, ePaulo Dias Adorno, todos Ir=| maons, e naturaes de Genova; Paulo Dias Adorno passou para aCidade | daBahya, onde cazou comhuma dasfilhas deDiogo Alvarez Carámurû, | easua descendencia entra nonumero dasfamilias principaes | daquellaCapitania. OPadre Vasconcelos (e)⁶⁸ que era Fi=| dalgo, eaSeus Irmaons Francisco, e Ioze distingue com <oCarac=> ||22v.|| [[com oCarac]]ter denobres Genovezes. (f)⁶⁹ Ioze Adorno cazou com Ca=| tharina Monteiro, filha deChristovaõ Monteiro, eeste hé ogenre dodito | Christovaõ Monteiro, deque falla oCapitão Mor deSanto Amaro An=| tonio Rodriguez deAlmeyda, quando dis naSesmaria concedida aoSogro. | (g)⁷⁰

// Eeu saber ser huma pessoa nobre, edemuita possibilidade, ecazado //

// em aterra, eter filho, efilha já cazada, outro Sim compessoa //

// muito nobre, edemuita fazenda.

⁶⁵ No canto superior da margem direita, há o número “20”.

⁶⁶ Nota à margem direita: “(c) Autos do Inventario | Supra.”

⁶⁷ Nota à margem direita: “(d) Cartorio deOrfaons deSaõ | Paulo masso primeiro dos Inventarios da | Letra P. nodePedroLeme.”

⁶⁸ Nota à margem direita: “(e) Chronica livro primeiro numero 41 | pagina 21.”

⁶⁹ Nota à margem esquerda: “(f) [Ibidem] livro segundo numero 5. pagina 285. | [Vida] doPadre Anchieta Livro segundo | [capitulo] primeiro numero 5. pagina 138.”

⁷⁰ Nota à margem esquerda: “(g) [Ca]rtorio daFazenda Real registo | [de]Sesmarias Livro segundo anno 1562. | [té] 1580. folha 15”.

Elle, eSua mulher fundaraõ, edotaraõ, naVilla deSantos, aCapella de=| Nossa Senhora daGraça, que depois doaraõ aos Religiozos doCarmo aos 24 de=| Abril de 1589. (h)⁷¹ Tambem fundaraõ aCapela deSanto Amaro | naIlha de Guaibe. Deste Casal, edeFrancisco Adorno, há muitos | descendentes: O mencionado Ioze Adorno morreo com mais decem | annos, ehé oVeneravel Anciaõ, dequem conta Vasconcellos, sem nomear, | que acabara com Signaes dePredestinado. (i)⁷²

== 13 ==

85. Antonio Adorno, tambem Genovez, Irmaõ, ouSobrinho | dosSobreditos.

== 14 ==

86. Ieronimo Leitão, Irmão doFidalgo Domingos Leitão, segundo | consta dehumascriptura devenda doEngenho daMadre deDeos, lavra=| da naVilla deSantos, por Athanzio daMota em 1588, nella declara oTa=| beliaõ, que Ieronimo Leitão, como procurador deSua Cunhada Dona Ce=| cilia deGoes, viuva deDomingosLeitão, edeSeu unicofilho João | Gomes Leitão, vendia aquelle Engenho aDiogo Rodrigues, e <ao> ||23r.|| [[eao]]Senhor Adelantado.⁷³

== 15 ==

87. Balthazar Borgez, Sobrinho de IeronimoLeitão, segun=| do declara oTabeliaõ referido emhumaprocuração lavrada naVilla deSantos | aos 7 deAbril de1589, aqual vem nofragmento doLivro dasSuas Notas afolha 15 Verso | 88. Cavalleiros Fidalgos, efilhos dePays desta qualidadeseachaõ em=| varios Livros deregistos deSesmarias no Archivo daCamara deSão Vicente, | sobre que fas humaadvertencia oDezembargador Antonio deVillas Bo=| as eSampaio. (L)⁷⁴ ElRey Dom Sebastiaõ, dis elle, deo oRegimento | dosfilhamentos, deque hoje seuza annode 1572, evariando oestyllo | dosforos, que athé aly seuzavaõ, ordenou que os acrescentados senomeassem | FidalgosCavalleiros, eFidalgos Escudeiros. Desorte, que quem thé | oanno de1572 achar seus Avós nomeados por Escudeiros Fidalgos, | ouCavalleiros Fidalgos, não sedescontente, por que esses eraõ, emaquelle | tempo, os verdadeiros Fidalgos com acrescentamento nos Livros delRey.

== 16, 17, 18 ==

89. Ruy Pinto, FranciscoPinto, eAntonio Pinto, filhos deFrancisco | Pinto, Cavalleiro Fidalgo, edesua mulher Martha Teyxeira, eIrmaõs | de Izabel Pinto, cazada com Nicoláo deAzevedo, FidalgodaCaza | Real, eSenhor daQuinta doRamaçal, emPenaguiaõ, aquem seu Sogro, | noanno de1550, constituhio procurador, para vender asterras, que er=| dara por morte deSeu filho Ruy Pinto, existentes notermodaVilla | deSantos. (m)⁷⁵

⁷¹ Nota à margem esquerda: “(h) Archivo doConvento doCarmo | [de]Santos masso 14. numero primeiro”.

⁷² Nota à margem esquerda: “(i) Vasconcellos Chronica Livro primeiro | numero 76. pagina 70.”

⁷³ No canto superior da margem direita, há o número “21”.

⁷⁴ Nota à margem direita: “(L) Nobiliarquia Portugueza Capitulo | 17. pagina mihi. 165.”

⁷⁵ Nota à margem direita: “(m) Cartorio daFazenda Real registo | deSesmarias Livro primeiro titulo | 1555. folha 42.”

90. Ruy Pinto era Cavalleiro Professo daOrdem deChristo, e <Cazado> ||23v.|| [[ecazado]] emLisboa com Dona Anna Pires Micel: aFranciscoPinto dá | oTabelião Christovão Dinis otratamento deCavalleiro Fidalgo, sendo elle | testemunha emhum a escriptura lavrada emSantos aos 23 deoutubro | de1573, aqual conserva oCapitão Ioaõ Teyxeira deCarvalho. Am=| bos vieraõ Servir aSua Magestade naEsquadra Conquistadora, edepois deCá | estarem rezolveraõ-se aficar povoando aterra, como declara Martim | Afonso nasSesmarias, que lhespassou. Antonio Pinto veyo | para aCompanhia deseus Irmaons em 1540 aliciados por Martim | Afonso, oqual lhefes mercê devarios Officios, eordenou aSeu Loco=| Tenente, que lhesdesse terraz. (n)⁷⁶ EmSão Vicente cazou com hum a | neta de Iorge Pires, morador emSantos.

91. Deste casal procedem osSiqueiras antigos; porque Victoria | Pinto, filha deAntonio Pinto cazou com Antonio deSiqueira, homem | nobre deOLivença, eestes foraõ osprogenitores dosditos Siqueiras | naCapitania deSão Paulo. Que amulher deAntonio deSiqueira | Se chamava Victoria Pinto, consta dasNotas deSão Paulo, nasquaes | seacha hum a escriptura por onde Antonio deSiqueira, eSua mulher | Victoria Pinto venderaõ certa morada deCazas aEstevão Ribeiro | aos 25 desetembro de 1600, eque Antonio Pinto era sogro dodito Siqueira; decla=| rou omesmoSiqueira napetição, que fes, para lhe confirmarem hum a | Data demeya legoa noCampo. (o)⁷⁷ Embarcando-se para oReino | omencionado Antonio Pinto perdeo-se oNavio, eelle morreo afo=| gado.

== 19 ==

92. Antonio deOLiveyra foi oSegundoLoco Tenente doDonata= <rio> ||24r.|| [[doDonatario]], eoprimeiro Feitor daFazendaReal daCapitania deSão Vi=⁷⁸ cente por mercê delRey Dom Ioaõ terceiro, antes de se iñstituir olugar dePro=| vedor, quando adita Fazenda era administrada por hum Magistrado com otitulo | deFeitor. Suposto que governou aCapitania duas vezes naõ seencontra | noArchivo dasCameras deSantos, eSão Vicente, nem asSuas Patentes, nem | osTermos dasposses, mas noArchivo doConvento doCarmo daVilla deSantos con=| servace hum traslado autentico dasegunda Provizão deCapitam Mor Loco=| Tenente, que lhepassou Martim Afonso emLisboa aos 28 deJaneiro de 1549, | enella dis este Donatario, que fasCapitam seu Loco Tenente, eOuvidor aAnto=| nio deOLiveyra, Cavalleiro daCaza delRey Nosso Senhor. Depois de=| concluir oprimeiro Governo, embarcouce para Portugal, de onde trouce | sua mulher Genebra Leitoa deVasconcellos, evarios filhos. Hum | delles, por nome Manoel deOLiveyra Gago, foi enterrado naCapella | Mor daMatris deSantos, enaCampa deSua Sepultura, que mudarão | para oPresbiterio, quando oladrilharão, ainda hoje selé oepitafio Se=| guinte == Aqui jas Manoel

⁷⁶ Nota à margem esquerda: “(n) Cartorio daFazenda Real | [de]Sesmarias Livro primeiro titulo | 1555. folha 134.”

⁷⁷ Nota à margem esquerda: “(o) Registo deSesmarias Livro segundo | [titulo] 1562. folha 143 Verso”.

⁷⁸ No canto superior da margem direita, há o número “22”.

deOliveyra Gago, humilde, eamigo | dos pobres, filho deAntonio deOliveyra, Fidalgo, oqual
noderradeiro | dia, com os mais, será resuscitado.

== 20 ==

93. Christovão deAguiar deAltero, foi Capitam Mor, edoTermo daSua | posse, *que* ainda existe
noLivro dasVereações deSão Vicente, lavrado na=| Vereação de 28 deMarço de1543, consta *que*
era Cavalleiro Fidalgo.

== 21 ==

94. Antonio Rodriguez deAlmeyda, Cavalleiro Fidalgo, segundo consta | dehum documento
lavrado em Lisboa naera de 1557, oqual hé aPro=| curação, *que* lhepassou Dona Izabel
deGamboa, viuva dePedroLopes <de=> ||24v.|| [[de]]Souza, como Tutora deseu filho, osegundo
Donatario deSanto Amaro, | *que* falesceo minino, (p)⁷⁹ veyo naArmada deMartim Afonso, e=|
depois de aqui assistir alguns annos, tornou para Portugal embusca | deSua mulher Maria
Castanha, ededuas filhas, *que* cazaraõ em=| Santos, onde gerou aoPadre Andre deAlmeyda,
aqueum numeravaõ osde=| nominados Iezuitas entre os Varoens insignes em virtudes, *que* flore=|
ceraõ naSua Provincia doBrazil. Deste religioso fas honorifica | Commemoração oPadre
Vasconcelos navida dovenervel Padre Ioaõ de=| Almeyda, foi tronco dos Almeydas, Taques,
eCastanhos, ocazal deAn=| tonio Rodriguez deAlmeyda. (q)⁸⁰

== 22 ==

95. Bras Cubas, confirmando Martim Afonso por Carta datada | em Alcoentre aos 24 denovembro
de 1551, aSesmaria, *que* Dona Anna Pimen=| tel havia concedido aBras Cubas, da-lhe
otratoamento deCavalleiro | Fidalgo. (r)⁸¹ Teve huma filha natural, dequem persevera descen=|
dencia *muito* distincta, alem deOutros Cubas legitimis oriundos de | Francisca Cubas, Sobrinha
deBras Cubas, *que* veyo daCidadedo Porto | já cazada.

== 23 ==

96. Iorge Pires sedis ser cavalleiro Fidalgo, eoque oAlvará deSeu fi=| lhamento selavrara
noReinado deDom Ioaõ *terceiro*, como consta dodito Al=| vará, *que* seconservava namaõ dehum
descendente deIorge Pires, mora=| dor naFreguezia deSanto Amaro.

== 24 ==

97. Pedro Colaço: Aeste Sugeito dá otitulo deCavalleiro Fidalgo | oTabeliaõ Manoel daLuz,
servindo elle detestemunha emSão Vi= <cente> ||25r.|| [[emSão Vicente]] aos 22 deDezembro de
1581, najustificação, *que* fez Bras Cubas.⁸²

== 25 ==

⁷⁹ Nota à margem esquerda: "(p) Cartorio daFazenda Real registo | deSesmaria Livro segundo titulo | 1562. folha 17 //".

⁸⁰ Nota à margem esquerda: "(q) Livro segundo Capitulo 4. anno primeiro".

⁸¹ Nota à margem esquerda: "(r) Archivo doConvento doCarmo de=| Santos nos Autos doagravo, *que* do=| Ouvidor Capitam Mor interpos | Bras Cubas afolha 11 efolha 20 //".

⁸² No canto superior da margem direita, há o número "23".

98. Iorge Ferreira, segundo escreveo Taquez, não sedeve excluir doCa=| thalogo dosCavalleiros Fidalgos, dequem são oriundas muitas familias principa=| es daCidade deSão Paulo. Riode Ianeiro, Bahya, eMinasGeraes. Etcoetera. (s)⁸³

== 26 ==

99. Antonio deProença, Moço daCamara do Infante Dom Luis, Irmão | deDom Ioaõ terceiro, ePedro deFigueiredo, Moço daCamara Real.

100. Depropozito seapontaõ as eras, emque os Sobreditos seencontraõ com=| oCaracter, outratamento deCavalleiros Fidalgos, para mostrar, que todos chegaraõ | aesta graduação antes doanno de 1572, emque Dom Sebastiaõ deo oRe=| gimento novo dos filhamentos.

101. Em nenhuma parte domundo se encontraõ nosCartorios os nomes | detodos os moradores das Villas, eCidades, nem bastaria, que nomeassem | osCartorios todos os Fidalgos, que assistirão nesta Capitania em os seus | primeiros annos, para sesaber, que elles tiverão oforo deFidalguia, comque | Martim Afonso povoou São Vicente; ficando, por esta explicação, | muito bem mostrado, emelhor desvanecida amacula deCabocolos, comque | são tratados os Paulistas, quando nelles existe avaidade delhes fil=| trar nas veyas opuro Sangue detaõ Illustres Progenitores.

102. O exemplo das Ilhas daMadeira, eAssores, conduzio muita | gente boa para aquella Villa, por ser ella aprimeira Colonia de=| Portuguezes nomundo novo. Todos viaõ cazas muito opulen <tas> ||25v.|| [[opulentas]], eillustres possuidas por descendentes deNobres, eFidalgos, que | apobreza levou para astaes Ilhas noprincipio daSua Povoação, eaesperança de=| conseguirem amesma felicidade os moveo adeixarem Suas Patrias. Al=| guns brevemente conhecerão oseu erro, evoltaraõ para aEuropa com odezenga=| no, deque no Brazil, onde atodos sedava degraça mais terra, doque lhes hera ne=| cessario, equanta os moradores pediaõ, ninguem teria necessidade dela=| vrar predios alheys, obrigando-se aSolução deforos annuaes.

103. DosCompanheiros Nobres doprimeiro Donatario, que aqui ficaraõ, | dealguns, que ellemandou noprincipio, ede outros muitos, que vieraõ concorrendo pelo | tempo adiante, não só dePortugal, eIlhas, mas tambem deEspanha, quando | estavaõ unidas asduas Coroas, Compoem-se aNobreza destas Capitancias, | aqual se conservou pura, conhecida, emuito respeitada athé pouco depois | doDescobrimento dasMinas, principalmente emSão Paulo, eVillas deSer=| ra acima.

104. AosColonos, que oacompanharaõ, edepois chegaraõ notempo, que | assistio, consignou Martim Afonso, oterreno necessario, para edifficarem suas | Cazas naVilla deSão Vicente, epermitio que todos plantassem naIlha deste Santo, | onde quizessem. Por conhecer que sem negocio, eAgricultura nenhuma Co=| lonia seaugmenta, promoveo, quanto lhefoi possivel, estes dous ramos, intro=| duzindo todas as especies de animais domesticos, depois que foi aPirátinin=| ga, evio abundade dos seus Campos, para todaacreação, emandando vir daIlha da=| Madeira

⁸³ Nota à margem direita: “(s) Cartorio daFazenda Real [registro] | deSesmarias Livro segundo titulo 1562 | folha 44.”

aplanta deCanas doces. Para *que* osLavradores aspudessem moer, | fabricou quazi nomeyo daSobredita Ilha hum Engenho d'Agua comCapella | dedicada aSaõ Iorge, oqual foi oprimeiro, *que* houve noBrazil: delle Sahio aSemen=| te deCanas para as outras Capitánias Brazilicas, assim como tambem sahi= <raõ> ||26r.|| [[Sahiraõ]] de Saõ Vicente as Eguas, Vacas, eOvelhas, que propagaraõ em=⁸⁴| todas as mais. (t)⁸⁵

105. Consta por duas Escripcuraz lavradas em Lisboa, e registadas noCar=| torio daFazenda Real, (u)⁸⁶ que Martim Afonso deSouza, ePedro Lopes deSou=| za celebraraõ Contracto deSociedade com Ioaõ Veniste, FranciscoLobo, eoPilo=| to Mor Vicente Gonçalvez para o effeito delevantarem dous Engenhos nasCapita=| nias destes Donatarios, obrigando-se elles adarem asterras para isso neces=| sarias nasCapitanias respectivas; deSorte *que* noEngenho Construhido | naCapitania deMartim Afonso teria elle aquarta parte, ehuma cada | hum dostres Socios Ioaõ Veniste, FranciscoLobo, eoPilotoMor: da=| mesma forma seriaõ tres partes dos mencionados tres Socios, ehuma de=| PedroLopes no outro Engenho, que se erigisse nas Suas terras.

106. Foraõ varios os apelidos dosobredito Engenho, por terem sido tambem | diversos os seus domnos: noprincipio chamavaõ-lhe Engenho doSenhor Go=| vernador, por ser doDonatario; aodepois Engenho dos Armadores, eultima=| mente Saõ Iorge dos Erasmos: Martim Afonso, Francisco Lobo, eoPilloto | Mor, venderaõ suas partes aoAlemão Erasmo Scheter, ultimamente osfilhos | deste domno compraraõ tambem oquinhaõ de Ioaõ veniste, epor isso seficou | chamando o Engenho Saõ Iorge dos Erasmos.

107. Como nos annos mais proximos á Conquista todos os moradores | principaes deSantos, eSaõ Vicente, seapplicavaõ alavoura, grassou aplanta=| çaõ dasCanas comtanta felicidade, *que* antes demuito tempo semultiplicarão | osEngenhos nodestricto deambas asVillas, donde secontaraõ onumero <de> ||26v.|| [[de]] onze Engenhos.

108. Naõ obstante serem fabricados amayor parte destes En=| genhos antes daera de 1549, requereraõ neste mesmo anno os Morado=| res aDom Ioaõ *terceiro* *que* aCusta daReal Fazendamandasse levantar dous En=| genhos, para semoerem nellez asCanas dos Vezinhos, (x)⁸⁷ oupor naõ serem | bastantes osque entaõ haviaõ, oupor estarem já dezertos, nesse tempo, os Situados | fora daIlha deSaõ Vicente. Faziaõ tanto apreço dalavoura dasCanaz | naquelle tempo, *que* os Provedores Mores davaõ Provizaõ ahum homem inteli=| gente, para examinar todo o effeito, eaos Officiaes, antes deentrarem aexcrei=| tar seus ministerios, (z)⁸⁸ aCamara os obrigava ahirem nella jurar, deque | aproveitariaõ tudo quanto sefizesse. (a).⁸⁹

⁸⁴ No canto superior da margem direita, há o número "24".

⁸⁵ Nota à margem direita: "(t) Vasconcellos Chronica Livro primeiro | numero 63. pagina 61."

⁸⁶ Nota à margem direita: "(u) Registo deSesmarias Livro [primeiro] | titulo 1555 folha 42 et 127."

⁸⁷ Nota à margem esquerda: "(x) Archivo daCamara deSaõ Vicente Livro / [terceiro] deveeança nos Apontamentos | [que] ali secopiaraõ aos 27 de=| Abril de 1557."

⁸⁸ Nota à margem esquerda: "(z) Archivo Supra Livro deveeança | depois de 19 deJulho de 1550."

⁸⁹ Nota à margem esquerda: "(a) Archivo eLivro Supra em 29 de=| Abril de 1542. e 1550."

109. O preço ordinario de uma arroba de Açúcar fino, e mais Subido, era de 400 reis, e os Arroz em Casca a 50 reis o alqueire, o que consta de Escripturas desse tempo, e assim mesmo todos se occupavam na plantação dos referidos generos.

110. Para fomentar o Comércio instituiu Martim Afonso uma Sociedade mercantil, e os Acionistas desta Companhia chamavam-se Armadores do tracto. (b)⁹⁰ Supoem-se que nella entravam os Senhores do Engenho de São Jorge, e que o Donatario era o mais interessado, por que sua mulher Dona Anna Pimentel no anno de 1542 Constituiu Feitor da Fazenda do tracto ao Capitão Mór Christovão de Aguiar. (c)⁹¹

111. Os effeitos, que compravam aos Indios pagavam com ferramentas, Condições de vidro, buzios, e outras bacatellas semelhantes, a que chamavam resgate, e o preço do que se havia de vender aos Indios tachava a Camara de São Vicente nos annos mais proximos a fundação. Conforme atachava custava <hum> ||27r.|| [[hum]] escravo 4\$000 reis em resgates, vendidos áquelles miseraveis por preços ex=92| orbitantes. (d)⁹³ Em duas Posturas da Camara prohibiram aos Brancos a compra para dos escravos por preço, que excedesse o tachado, e permitiram expressamente, que delle para baixo se ajustassem, como pudessem, por cuja tacha ficava o Indio in=| habilitado para vender por mais de 4\$000 reis por falta de Compradores, e ao Branco=| co era licito marcar por menos.

112. Outro sim ordenarão, com penas graves, que nenhum Christão fallasse mal de outro, ou de suas mercadorias diante de Gentios, e declararão, que para ficar provada a transgressão desta Ley, bastaria o juramento de qual=| quer christão, que ouvisse detrahir, procurando por este meyo o conservar os=| Barbaros na ignorancia do seu prejuizo. Querendo Dom Ioaõ terceiro evitar as=| fraudes mencionadas, ordenou a Thome de Souza, primeiro Governador Geral do=| Estado, em hum Capitulo do seu Regimento, que elle, com os Donatarios, tachassem o preço de todas as mercadorias; e não podendo o Governador vir pessoalmente a fazer esta deligencia, Cometeo-a ao Ouvidor Geral Pedro Borges. Este Ministro convocou ao Capitão Mor Ouvidor, Camaristas actuaes, homens bons, e os da Governança=| ça, e com o parecer de todos determinou os preços dos resgates com mais equi=| dade na Villa Capital de São Vicente aos 28 de Julho de 1550. (e)⁹⁴

113. Não satisfeito Martim Afonso com ter explorado a Costa, projectou conseguir alguma noção dos Certosens deste continente. Serviu=| do-lhe de guia Ioaõ Ramalho, embarcou-se em São Vicente, e foi passar o Ca=| neú, aquella Bahia sempre de agua Salgada, a que a Junta da Fazenda Real de São Paulo, com ignorancia affectada, supôs Rio d'agua doce, e sem ordem da Corte expoliou aos Moradores daquellas Villas daposse pacifica, em que se conservavam de navegar livremente por mais dedous <Secu=> ||27v.|| [[Secu]]los, instituindo adita Junta no Governo

⁹⁰ Nota à margem esquerda: “(b) *Archivo Supra* Vereação de=| [19] de Janeiro de 1544.”

⁹¹ Nota à margem esquerda: “(c) *Archivo Supra* Vereação de 28 | [de] Março de 1543.”

⁹² No canto superior da margem direita, há o número “25”.

⁹³ Nota à margem direita: “(d) *Archivo* citado *Livro* de vereança | nade 18 de Agosto de 1543.”

⁹⁴ Nota à margem direita: “(e) *Archivo Supra* navegação | deste dia.”

doGeneral Martim Lo=| pez Lobo deSaldanha apassagem dodito Caneû fatal aVilla deSantos, Onoro=| zissima aos Habitantes deSerra acima, atodos osComerciantes, enociva aomesmo | Real Erario, por ser esta passagem contraria aoDireito dasGentes, eLeys doRei=| no dePortugal, onde nunca sepor emContracto aNavegação por agua Salgada, | nem ados Rios, que sesobem, oudessem, sem os atravessar, como fazem as Em=| barçaõens, que Navegão pelo lagamar deSantos para os Portos dasVillas | deSerra acima, aque chamaõ Cubatoens.

114. Em hum destes Portos foi desembarcar oprimeiro Donatario, | oqual lhedeo onome dePorto deSanta Cruz, trocando, por este apelido, oque=| antes tinha dePorto das Armadias, segundo declara odito Martim Afonso | naCarta deSesmaria, por elle concedida aRuy Pinto, (f)⁹⁵ ehoje lhe=| chamão oPorto dePiassaguera, nome composto doSubstantivo Piassaba, | que Significa Porto, edo adjectivo Aguera, Couza velha. Aqui | deo principio á sua viagem para oCampo dePirátininga peloCaminho, | deque SeSirvirão os Portuguezes athé oanno de 1560, emque oGovernador Ge=| ral doEstado Mem deSá vindo aesta Capitania, ordenou que ninguem | ofrequentasse, por ser infestado deIndios nossos contrarios, substituindo | em seu lugar aestrada doCubataõ geral; (g)⁹⁶ aque asSesmarias an=| tigas chamaõ Caminho doPadre Ioze, por ter aberto, ouconsertado o=| Veneravel *Padre Ioze deAnchieta*.

115. Subio aescabrozissima Serra doParanápeacaba, / este nome | quer dizer sitio onde sevé omar / em chegando aoPico della, conheceo | aimpropriedade, comque dera onome deRio deSaõ Vicente á barra des= <coberta> ||28r.|| [[descoberta]] nodia deste Santo, pois ali havia dever, que astres Barras da=⁹⁷ Bertioga, Santos, eSaõ Vicente, não são Rios, mas sim tres Boqueiroens, | por onde O mar Brazilico vem formar hum espaçozo lagamar entre ater=| ra firme, easduas Ilhas deSaõ Vicente, eSanto Amaro.

116. Vencido finalmente oasperodoCaminho, etalves opeyor, | naquelle tempo, que havia nomundo, chegou Martim Afonso aoCam=| po dePirátininga, aonde seachava aos 10 deoutubro de 1532, eali aSignou | neste dia aSesmaria dePedro deGoes, lavrada por Pero Capico Escrivão | delRey. Examinou oterreno, doqual formou ideya muito van=| tajoza, mas por isso mesmo, tanto que se recolheo aSaõ Vicente deo hu=| ma providencia, ordenando, que nem a resgatar com os Indios pudes=| sem hir os Brancos aoCampo sem sua licença, oudosCapitaens se=| us Loco-Tenentes, aqual sedaria com muita circunspecção, eunicamente | aSujeitos bem morigerados. Desta regra geralissima só foi excep=| tuado Ioaõ Ramalho, oqual foi Situar-se meya legoa distante da=| Borda doCampo, nolugar, onde hoje existe, aCapelladeSaõ Bernar=| do.

117. A prohibição foi certa, como tambem necessaria dispensa | deque tinha jurisdição igual ado prohibente para hir aoCampo.

⁹⁵ Nota à margem esquerda: “(f) Cartorio daProvedoria registo | deSesmarias Livro primeiro titulo 1555. | folha 42/”.

⁹⁶ Nota à margem esquerda: “(g) Vasconcellos Chronica Livro segundo | numero 84. pagina 284.”

⁹⁷ No canto superior da margem direita, há o número “26”.

Dona Anna Pimentel, como Procuradora do Donatário seu marido, | passou hum Alvará no anno de 1544, (h)⁹⁸ do theor Seguinte:

// Dona Anna Pimentel, mulher de Martim Afonso de Souza //
// Capitão Mor, e Governador da Povoação da Capitania de //
// São Vicente, Costa do Brasil, que ora por seu expe= //
// cial mandado, e Provizão de governo adita Capitã= // <nia>
||28v.|| // [[Capitania]] et coetera. Aos que este meu Alvará virem, e= //
// o conhecimento pertencer, faço saber, que euhey por bem, em e= //
// praz, que todos os moradores da dita Capitania de São Vicente //
// possam hir, e mandar resgatar ao Campo, e a todas outras //
// Couzas, e por em mando que no tempo, em que os Índios //
// do dito Campo andão em Sua Santidade, nenhuma pes= //
// soa de qualquer qualidade, que seja, não possa hir //
// nem mandar ao dito Campo, por ser informada, que //
// hé grande perigo para a dita terra hirem lá em tal //
// tempo, e tirando em este tempo, todo outro mandarão //
// e hirão com tanto, que sempre tomem licença do Capitão, //
// ou de quem o tal cargo tiver; e nenhum Capitão, nem //
// Ouvidor lho não poderá tolher, não sendo no tempo //
// que sedes em cima, e assim mando a todas as Justiças //
// que guardem este, e o fação guardar, porque assim //
// ohey por bem. Feito em Lisboa a 11 de Fevereiro //
// de 1544.

118. Com duas vistas, ambas muito própria dos Olhos de Martim | Afonso, fez este Donatário aquella prohibição utilíssima ao Bem | Com um do Reino, e conducente ao augmento da Sua Capitania.

Elle penetrou os verdadeiros interesses do Estado melhor do que alguns | modernos, e o seu fim era, não só evitar guerras, mas também fo= | mentar a Povoação da Costa, pois não ignorava que Dom Ioaõ terceiro man= | dar a fundar Colonias em Pais tão remoto de Portugal com o intuito | de utilizar o Estado por meio da exportação dos fructos Brazilicos, e com <particu= > ||29r.|| [[particu]]laridade a agricultura Maritima.⁹⁹

119. As funestas Consequencias do mal considerado Alvará de Dona Anna | na Pimentel, comprovou com evidencia o acerto da prohibição feita por Martim Afonso, pois tudo Succedeo, como receava este grande Politico sobre a dezer= | tação de toda a Marinha, para a Povoação

⁹⁸ Nota à margem direita: “(h) Archivo da Camara de São Vicente | fragmento do Livro de vereança | do primeiro de Janeiro de 1542 na= | vereação de 3 de Mayo de | 1544.”

⁹⁹ No canto superior da margem direita, há o número “27”.

dosCertoens. Creouce naBorda | doCampo aVilla deSanto Andre; deo-se principio adeSaõ Paulo, elogo des=| cahio adeSaõ Vicente: tambem adeSantos não fes osprogressos, que anun=| ciavaõ os seus augmentos nos annos mais proximos aSua fundação.

120. Quando seachava noCampo oprimeiro Donatario, oulogo depois | daSua volta para Saõ Vicente, chegaraõ áquelle Porto duas Caravelas do=| Rey, Commandadas por Ioaõ deSouza, enellas aCarta deDom Ioaõ *terceiro para* | Martim Afonso, *que publicou oPadre Dom Antonio Caetano deSouza* (i)¹⁰⁰ | dotheor Seguinte

// Martim Afonso deSouza Amigo: Eu El Rey vos- //
// invio muito Saudar. Vi asCartas, *que meescrevestes* por Ioaõ //
// deSouza, epor ellas soube davossa chegada aessa terra do= //
// Brazil, ecomo hieis correndo aCosta Caminho doRio daPrata //
// eassim doque passaste com as Naos Francezas, dosCorsarios //
// *que tomaste*, etudo oque nisto fizeste, vos agradeço muito //
// efoi tambem feito, como sedevós esperava, eSaõ certo //
// *que avontade*, *que tendes* para me servir. A Não, que cá //
// mandaste, quizera que ficasse antes lá com todos os que //
// nella vinhaõ, daqui emdiante, quando outras taes // <Naos>
||29v.|| // [[Nãos]] deCorsarios achar-des, tereis com ellas, ecom agente //
// dellas, amaneira, *que* por outra Provizaõ vos escrevo. Porque //
// folgaria saber as mais novas devós, edoque lá tendes feito, tinha //
// oanno passado mandado fazer prestes hum Navio, *para* setornar //
// Ioaõ deSouza *para* vós, equando foi detodo prestes, *para* poder //
// partir, era taõ tarde, *para* lá poder Correr aCosta, epor isso //
// setornou adezarmar, enaõ foi: Vay agora comduas Ca= //
// ravelas armadas *para* andarem comvosco, otempo, *que vos* //
// for necessario, efazerem oque lhe mandar-des; epor athé //
// agora não ter nenhum recado vosso doque noacento daterra //
// nem noRio daPrata tendes feito, não posso escrever adetermi= //
// nação, doque deveis fazer em vossa vinda, ou estada, nem couza //
// *que* aisso toque, eSamente recomendo-vos muito, *que vos* lembre //
// agente, aArmada, *que* lá tendes, eoCusto, *que se* comella fes //
// efas, esegundo vos otempo tem Succedido, eo*que* tendes //
// feito, ou esperardes fazer, assim vosdetermineis emvossa //
// vinda, ou estada, fazendo oque melhor, emais meu Serviço //
// for, porque eu confio devós, *que*, noque acentardes, será o= //

¹⁰⁰ Nota à margem direita: “(i) Tomo 6. das Provizoes aoLivro | 14. dahistoria Genealogica | numero 33.”

// melhor: havendo deestar lá mais tempo, inviareis hu= //
 // ma Caravella com recado vosso, eme escrevereis muito larga= //
 // mente todo, oque athé entãõ tiver-des passado, eoque na= //
 // terra achastes, eassim oque noRio daPrata, tudo muy //
 // declaradamente, para eu por vossas Cartas, einfor= //
 // maçoens saber, oque seaodiante deve fazer, ese= //
 // vos parecer, que não hé necessario estardes lá mais //
 // tempo, poder vos heis vir, porque pelaconfiança // <que>
 ||30r.|| <[[que]]> em vós tenho, odeixo avos, que saõ certo, que nisso fareis //¹⁰¹
 // oque mais meu Serviço for. Depois davossa partida Se= //
 // praticou, seseria meu Serviço povoar-se toda essa Costa //
 // doBrazil, ealgumas pessoas me requeriaõ Capitánias //
 // em terras della. Euquizera, antes denisso fazer couza //
 // alguma, esperar porvossa vinda, para com vossa informação fazer //
 // oque me bem parecer, eque na repartição, que disse sehouver //
 // defazer, escolhais amelhor parte; e, pore, porque depois //
 // fui informado, que dealgumas partes fazião fundamento de= //
 // povoar aterra doBrazil, conciderando eu comquanto tra= //
 // balho selançaria fora agente, que apovoace, depois deestar //
 // acentada naterra, eter nella feitas muitas forças, como já //
 // em Parnambuco começavaõ a fazer, segundo oConde deCas= //
 // ta[n]heira vos escreverá, determinei demandar demarcar de= //
 // Parnambuco athé oRio daPrata 50 legoas deCosta acada //
 // Capitania, eantes de sedar anenhuma pessoa, mandei apar= //
 // tar para vós cem legoas, epara PedroLopes, vosso Irmão, Sinco= //
 // enta, nos melhores lemites dessa Costa por parecer dePi= //
 // lotos, edeoutras pessoas, deque seoConde por meu mandado //
 // informar, como vereis pelas Doaçõens, que logo mandei fazer //
 // que vos inviará, edepois deescolhidas estas 150 legoas //
 // deCosta para vos, evosso Irmão, mandei dar aalgumas pessoas //
 // que requeriaõ Capitánias deSincoenta legoas acada //
 // huma, eSegundo se requerem, parece que sedará amayor //
 // parte daCosta, etodos fazem obrigaçoens delevarem //
 // gente, eNavios aSua Custa emtempo certo; como vos // <oConde>
 ||30v.|| // [[oConde]] mais largamente escrevera, porque elle tem //

¹⁰¹ No canto superior da margem direita, há o número “28”.

// cuidado deme requerer vossas couzas, eeu lhemandei //
 // que vos escrevesse. NaCosta deAndaLuzia //
 // foi tomada agora pelas minhas Caravelas, que //
 // andavaõ naArmada doEstreito, huma Náo Fran= //
 // ceza, carregada deBrazil, etrazida aesta Cidade, //
 // aqual foi deMarcelha aParnambuco, edezembarcou //
 // gente emterra, aqual destes huma Feitoria minha //
 // que ahy estava, edeixou lá Setenta homens com tenção //
 // depovoarem aterra, ede sedeffenderem, eoque eu tenho //
 // mandado, que senisso faça, mandei aoConde, que volo escre= //
 // vesse, para serdes informado detudo, oque passa, esehade fazer, //
 // epareceo necessario fazer vo-lo saber para serdes avizado disso //
 // eterdes tal vigilancia nessas partes por onde andaes, que vos //
 // não possa acontecer nenhum máo recado, equet qualque força //
 // ouFortaleza, que tiverdes feita, quando nella não estiverdes, //
 // deixeis pessoa, dequeem confieis, que atenha abom recado, //
 // ainda que eu creyo, que elles não tornarão lá mais afazer //
 // outra tal, pois lhe esta não Succedeo, como cuidavão, emuy //
 // declaradamente me avizai, oque fizerdes, ememandai //
 // novas devosso Irmão, edetoda agente, que levaste, porque //
 // comtoda aboa, que me inviardes, receberey muito prazer. //
 // Pero Henriques afes em Lisboa a 28 deSetembro //
 // de 1532 == Rey. ==

121. Esta Carta acelerou o regresso deMartim Afonso para aEuro<pa> ||31r.|| [[aEuropa]] mais cedo doque requeria ointeresse daSua nova Colonia, een=¹⁰²| trou logo adispor-se para sefazer aVela namonção de 1533, aprimeira, que | houve, depois dechegarem asCaravelas commandadas por Ioaõ deSouza.

A sua ultima acção memoravel noBrazil teve por objecto o descobrimento | deMinas. Constando-lhe por informaçoens dos Indios, que nas=| Vezinhanças deCananeya havia Ouro, apromptou huma Bandeira | de Oitenta homens, epor elles mandou examinar oSitio indicado das=| Minas, mas com Successo infelis, porque osBarbaros Carijos, Senhores | doPais aoSul doRio daCananeya, mataraõ aos exploradores dasMinas | antes de asdescobrirem. Nas vesporas doSeu embarque chegou | anoticia desta derrota, enão podendo pessoalmente castigar oinsulto, or=| denou que os agressores fossem punidos com maõ armada, ordenando | para Capitaens daGuerra osFidalgos Pedro deGoes, eRuy Pinto.

¹⁰² No canto superior da margem direita, há o número “29”.

122. As circunstancias deste máo Successo ficaria Sepultado | notumulo do esquecimento, senão apparecesse noArchivodaCamara de=| São Paulo huma petição dos Moradores deSantos, eSão Vicente, naqual | requererão aoCapitão Mór IeronimoLeitão em oannode 1585, que | sedeclarasse guerra aosCarijos, aSignando por motivodella ter morto | aquelle Gentio no espaço dequarenta annos mais decento eSincoenta | Europêos, assim Portuguezes, comoEspanhoes; tirado avida com=| ferós barbaridade adous Missionarios Iezuitas, eassassinado oi=| tenta homens, que Martim Afonso despachara para oCertaõ | adescobrimento deMinas, por cujo motivo ordenara odito Governa=| dor, quando seauzentou para oReino, que secontinuasse aguerra | pelos Fidalgos PedrodeGoes, eRuy Pinto. (L)¹⁰³ <123>

||31v.|| [[123]]. Este cazo dos Exploradores, eoda rebelião dos Indios destasCapi=| tancias contra oseu regulo Martim Afonso Tevirigã, que sehade refe=| rir aSeu tempo, ambos desfigurados com circunstancias indignas de=| credito, deraõ motivo afabuloza Victoria, que deMartim Afonso de=| Souza conseguiu oEspanhol Ruy Moschera, como quer persuadir | o Iezuita Frances Charlevoix naSua historia deParaguay. (m)¹⁰⁴ diz elle:

// Sendo arruinada aTorre deGaboto pelos Indios Timbuis, //
 // Ruy Moschera lhe havia feito algumas reparaçoens; //
 // mas dezesperado deSenaõ poder aly conservar contra os In= //
 // dios, tomou opartido deSe embarcar comaSua Tropa, //
 // em huma pequena Embarcação, que ali conservava, //
 // edesceo oRio athé omar, eseguiu aCosta doNorte, //
 // edescobrimdo pela latitude de 32 graos hum Porto //
 // Commodo, entrou, enelle fundou huma pequena For= //
 // taleza etcoetera etcoetera. Poucos dias depois hum Cavalleiro //
 // Portugues, chamado Duarte Pires, que havia sido de= //
 // gradado naquella vezinhança, selhe veyo unir com aSua //
 // familia. Duarte Pires não esteve muito tempo //
 // em Socego, por receber huma ordem doCapitão Gene= //
 // ral doBrazil, emque omandava voltar aoSeu degredo, //
 // edizer aRuy Moschera, que sequerica ficar, aonde //
 // estava, devia prestar juramento defidelidade a- //
 // ElRey dePortugal. Peres obedeceo; mas Mos= //
 // chera respondeo deboca, que adivizão daAmerica //
 // não estava ainda regulada entre osReys dePortugal // <ede>

¹⁰³ Nota à margem direita: “(L) Archivo daCamara deSaõ [Paulo] | noLivro titulo 1585 athé | 1586. folha 12 Verso”.

¹⁰⁴ Nota à margem esquerda: “(m) Francisco Xavier Charlevoix. historia | doParaguay. tomo primeiro folha 50. | té 52. anno 1530. até 1535.”

||32r.|| // [[ede]] Espanha, eque emquanto onaõ era, estava rezoluto a= //¹⁰⁵
 // seconservar noposto, que occupava. Faltavaõ-lhe Armas //
 // e muniçoens; mas hum Navio Francez, tendo vindo aan= //
 // corar nesta mediação detempo na Ilha daCananea defronte //
 // doseu Forte, creio, poder aproveitar-se daOccaziaõ, para //
 // semeter em estado dedeffensa, sefosse atacado. Embarcase //
 // com todos os Espanhoes, eduzentos Indios em dous Bateis, //
 // chega denoite aoNavio Frances, que rendeo, edezarmando //
 // aequipagem á condus aSua Fortaleza. Poucos dias //
 // depois foi advertido, que hum Corpo Concideravel de= //
 // Portuguezes vinha por mar atacalo, quando os Portuguezes //
 // eraõ somente oitenta, seguidos por hum exercito de In= //
 // dios; porem taõ confiados nobom Successo, como quem //
 // vay com Tropa aSurprender hum Bando de ladroens //
 // mas apenas descobriraõ oForte, seacharaõ expostos //
 // aos tiros daSua Artelharia, ecarregados pela recta guarda //
 // pelos que sepuzeraõ de emboscada. O medo seapoderou //
 // dos Indios, esecommunicou aos Portuguezes, etodos osque //
 // escaparão doCanhaõ, foraõ passados aEspada. Mos= //
 // chera, não satisfeito desta Victoria, embarcou-se com huma //
 // parte dos seus valentes, eoutra de Indios nasEmbarçaõ= //
 // ens, emque tinhaõ vindo os Portuguezes, enavegava //
 // afazer hum desembarque noPorto deSaõ Vicente: //
 // Elle saqueou aVilla, eos Armazens delRey com tanta //
 // felicidade, que osPortuguezes, descontentes doGovernador //
 // seuniraõ aelle. Depois deste Successo tran□sportou // <Moschera>
 ||32v.|| // [[Moschera]] á sua pequena Colonia, aonde imaginava, //
 // que onaõ viriaõ inquietar; mas não esteve aly muito //
 // tempo, porque em 1537 chegou aBuenos Ayres //
 // com toda asua Colonia, que tinha emSanta Catha= //
 // rina, emuitas familias de Indios, que selhe haviaõ //
 // unido.

124 Não hé crível que Martim Afonso, heroe taõ conhe=| cido nomundo, tendo noPorto deSaõ Vicente, ás suas Ordens, huma | Armada guarnecida deSoldados veteranos, eCapitaens escolhidos, | se rendesse facilmente com vergonhoza Cobardia aquatro Espa=| nhoes

¹⁰⁵ No canto superior da margem direita, há o número “30”.

Companheiros de Moschera, que todos couberão em huma | pequena Embarcação, que lhes restava, quando derao principio | á sua fuga, como relata o proprio Charlevoix.

125. Hé verocimil, que este mizero Vagabundo despachasse | Comduas roncas os Inviados do Governador Geral do Brazil, Sa=| bendo muito bem, que o dito Governador podia hir atacalo com | asua Armada, ainda no extremo de elle seachar sem os iñstrumen=| tos necessarios para a defensa.

126. Para se conhecer a falta de criterio com que Char=| levoix escreveu a historia de Paraguay, basta dizer elle, que Mos=| chera havia levantado o seu Forte na latitude de 32 graos, elogo | adiante constar, que o Navio Francês viera surgir junto as=| Ilhas de Cananeya de fronte da quella mesma Fortaleza. Claro <está> ||33r.|| [[está]], que trasladou sem reflexão alguma, quem por este modo Se ex=¹⁰⁶| poz a Ser convencido de nimiamente credulo.

127. O titulo, que Charlevoix dá a Martim Afonso, Supon=| do-o Capitão Geral do Brazil, mostra ser ignorante da historia | Brazilica, quem lhe communicou as noticias, porque este Posto de=| Governador, e Capitão Geral do Brazil ainda se achava no estado | da futuração quando Martim Afonso assistio em São Vicente: | elle sim foi Governador da America Lusitania, ainda não povoa=| da nesse tempo; porem nunca foi Governador Geral; Cuja digni=| dade nasceu na era de 1549, alguns □s annos depois da sua ausencia | para a India; equando Dom Ioaõ *terceiro* mandou fundar a Cidade | da Bahia, ordenando na mesma occasiaõ, que os Capitães da=| nova Cidade tivessem jurisdicção sobre todas as Capitánias, e da=| qui nasceu chamarem Governadores, e Capitães Geraes a os da=| Cidade do Salvador Bahia de todos os Santos.

128. Não se pode occultar a admiracção da Obediencia heroi=| ca do degradado Duarte Perez, o qual existindo em lugar, onde | Martim Afonso não podia fazer respeitaveis suas determi=| nações; por serem nesse tempo os Barbaros Tupins Senho=| res, e possuidores das terras, onde existia Peres, que Sendo=| lhe intimada a ordem do Tyranno, que não podia contranger, | emandar para Sitio, onde se punha em risco evidente de perder | a vida, sem mais demora cumprio o preceito iniquo, estando | delle desobrigado por Direito natural de executar o mandado. <129>

||33v.|| [[129]]. Devemos crer, que este criminozo era mais Santo do que | todos os moradores de São Vicente: elle deixou a Companhia de gen=| te Catholica, e Civilizada, por não querer transgredir as Ordens | do Governador Geral do Brazil, eos Portuguezes da quella Villa todos | se unirão gostozos ao inimigo da sua Patria sem outra razão mais | do que ser cobarde ao Capitão Loco-Tenente do seu Rey.

130. Charlevoix era Iezuita, tinha lido nos escriptos de Seuz | Socios as Conquistas dos Paulistas, e as Cores pateticas, com que os=| Autores da sua Ordem retractão as crueldades dos Paulistas, o=| enfurecerão de tal Sorte contra os Moradores de São Vicente, que lhe=| faltarão as luzes necessarias para discernir o verdadeiro do falso, co=| mo hé opersuadir, que todos os Moradores

¹⁰⁶ No canto superior da margem direita, há o número “31”.

deSaõ Vicente abandonarão | ahum Governador taõ valerozo, como Martim Afonso deSouza, | por cauza daSua fraqueza, eSeuniraõ aMoschera.

131 O remate da fabula he muito engraçado: deviaõ supor | todos, que Moschera, depois deSever Senhor deSaõ Vicente, ea elle uni=| dos todos os Moradores, fizesse huma deduas: ou se estabelecesse | noPais, onde era taõ respeitado assim dos Portuguezes, como dos=| Indios, ou ordenasse aos Pilotos das Náos aprezadas, *que* oseguissem, | econstituídoGeneral daArmada Portugueza, enaõ Franceza, | fosse dar principio á Colonia, que intentava crear.

132. Em se vendo na eminencia, aque otinha elevado aSua | naõ esperada fortuna, entrou aSentir vertigens, e receou mayor <queda> ||34r.|| [[queda]]. O medo lhepertu[r]bou afantazia, formando naSua imagina=¹⁰⁷| çaõ Armadas poderozas, que haõ-de vir expulsalo, eatacar comforças, | que naõ possa rizistir: Moschera, aquelle varaõ intrepido, que naõ te-| meo osSoldados, nem aFrota deMartim Afonso, que rendeo oNavio | Francéz emdous Botez: que derrotou hum exercito composto deIndios, | ePortuguezes, naõ seachou com valor para rezistir asforsas Superiores, | que poderiaõ vir sem sesaber deonde?

133. Elle embarca sobresaltado os seus Espanhoes, eIndios nasCa=| noas, emque viera; fas-ce avella, evai parar na Ilha deSanta Cathari=| na, onde imagina que onaõ virião inquietar; naõ sedemorou muito tem=| po nesta Ilha, advertindo que naõ está seguro nella; torna aembarcar | aSua gente, retirasse para mais longe, enaõ entra noPorto deCana=| nêa por selembrar talvez, que perto delle havia desembarcado Mar=| tim Afonso, quando foi aoRio daPrata? Em concluzaõ Mosche=| raassentou consigo, depois dederrotar aos Portuguezes, que só teria segu=| rança emterreno, onde elles naõ chegassem, efoi dar principio á Cidade | deBuenos Ayres na margem Austral doRio daPrata.

134. A Chronologia deCharlevoix demoñstra com evidencia | ser mera patranha tudo quanto referem deMoschera. Diz oPadre | que este Sugeito, quando se retirava deSaõ Vicente, desembarcara | naIlha deSanta Catharina, naqual naõ sedemorara muito tem=| po, etornando logo aembarcar aSua Tropa, continuou aderrota | para Buenos Ayres, aonde chegou em 1537. Por estas con=| tas sahio deSaõ Vicente noproprio anno de 1537, porque asvia= <gens> ||34v.|| [[as viagens]] ordinarias para aquella Cidade fazem-se em muito menos de=| hum mez. Todos sabem que Martim Afonso naera de1534 sahio | deLisboa para aIndia com o emprego deCapitão Mor dos mares daAzia, | onde sedemorou alguns annos, sem nunca mais voltar aSaõ Vicente: | Seguesse, por innegavel consequencia, que este grande homem estava | naIndia, temido dos Principes mais poderozos doOriente, nomesmo | tempo, emque os Habitadores doParaguay o representaõ abandonado | deSeus Vassallos emSaõ Vicente, eCaptivo deRuy Moschera.

135. O cazo infelis dosditos exploradores concorda em muitas cir=| cunstancias com as acçoens atribuidas aMoschera: O lugar doCon=| flicto, onumero dos Portuguezes mortos, eoGovernador,

¹⁰⁷ No canto superior da margem direita, há o número “32”.

que os mandou, | são os mesmos em ambos osCazos. Charlevoix Supoem executada | aderrota navezinhança deCananea, onde Coloca aTorre deMoschera, | esuposto não declare apetição citada nonumero 122, olugar, onde osCa=| rijos assassinarão aos Emissarios deMartim Afonso, infere-se do=| seu destino, que foraão desbaratados no reconcavo deCananêa.

Elles buscavaão Minaz, easprimeiras, deque osPortuguezes tive=| raão noticia nesta Costa, são, asque ficaão aoNorte, eSul daVilla | deSaão Ioaão deCananêa.

136. A petição diz, que osCarijós mataraão aoitenta explo=| radores deMinaz, e Charlevoix neste numero, sem mais differen=| ça, accrescenta aos oitenta Portuguezes, hum exercito de Indios, | para não faltar aoseu Costume denuncia dizer averdade pu=| ra, quando falla dos Moradores daCapitania deSaão Vicente. <137.>

||35r.|| [[137.]] A outra parte relativa aSublevação dos Moradores deSaão Vicente,¹⁰⁸ | unidos aMoschera, tambem se originou defacto verdadeiro. Decla=| rando Guerra aos Portuguezes pelos annos de 1562 osTupiñs, cujas ter=| ras demoravaão entre os Rios de Itánheen, eCananêa, confederaraão-se com | elles não só todas as Nasçoens de Indios mais proximos aSaão Vicente, | mas tambem amayor parte dos Vassallos deTeviriçã, osquais se rebelarão | contra elle, eincorporados noexercito contrario vieraão sobre aAldeya | deSaão Paulo, eacercarão, por não querer dezistir Teviriçã da amizade | dos Portuguezes, aosquaes deffendeo valerozamente athé conseguir aVic=| toria, eafugentar os seus inimigos. Este regulo tomou noBap=| tismo onome deMartim Afonso, edahy nasceo afabula, adoptando | seu Autor por malicia, ou ignorancia aosPortuguezes deSaão Vicente | contra oDonatario Martim Afonso Portuguez, aculpa dos Indios | dePiratininga, que abandonarão seu regulo Martim Afonso | Guayanã.

138. Agora a razão porque o Impostor, quem quer, que | elle for, introduzio aMoschera nafabula, não sepode aSignar, se=| não por conjecturas. Bem pode ser, que este sugeito entrasse | nonumero devarios Espanhoes, que deraão áCosta emdifferentes | tempos, navegando para oRio daPrata, echegando comvida ás=| Prayas dos Tupins, eCarijos, ficaraão entre elles, eos ajudarão | nas suas guerras, como fes aquelle, que assistia com osCarijos, | evindo por Soldado, ouCapitaão, noseu exercito adar batalha | aos Tupins, ficou captivo, eServiria depasto aos vencedorez, | seo Iezuita Pedro Correa onaão livrasse dasCordas, com <que> ||35v.|| [[comque]] otinhaão prezo pelos annos de 1554. (n)¹⁰⁹

139. Supoem-se que achando-se Moschera nasterras dosCarijos | por occasiaão dealgum naufragio, secunduzio arespeito dos oitenta | exploradores, como secomportou oseu Nascional ingrato, que | induzio aos mesmos Carijos atirarem auida cruelmente aos=| Missionarios Iezuitas Pedro Correa, eIoaão deSouza (o).¹¹⁰

¹⁰⁸ No canto superior da margem direita, há o número “33”.

¹⁰⁹ Nota à margem esquerda: “(n) Vasconcellos Chronica Livro primeiro numero | 154. pagina 148.”

¹¹⁰ Nota à margem esquerda: “(o) Idem ibidem numero 176. pagina | 150.”

Tambem pode ser, que o proprio Moschera aconcelhasse aos Tupins, e Carijos aguerra contra os Portuguezes, e que se achasse no exercito dos Barbaros, quando vierão Sítar a Povoação, hoje | Cidade de São Paulo. Pode ser finalmente, que acompanhasse aos ditos Carijos, ou Tupins em alguma das muitas occasiões, em que estes Barbaros por Mar assaltarão aos moradores de Santos, e São Vicente, que tinham suas Fazendas junto a Praya.

140. Se esta conjectura não agrada a quem escrever a Historia | destas Capitania, despreze absolutamente as noticias de Charlevoix; por quanto a historia de Moschera da Sorte, que conta | os Estrangeiros, nem foi, nem podia ser verdadeira.

A Villa de São Vicente, desde o seu principio até agora, nunca | foi cometida, nem por Indios, nem por Europeos, excepto no anno de 1592 por Inglezes Piratas, que lhe derão hum assalto | repentino, e depois de a roubarem aceleradamente, elargarem | fogo a Cadeya, e a outros edificios, tornarão para os seus Navios temerosos, de que lhes disputassem a retirada os Moradores <res> ||36r.|| [[os Moradores]], os quaes se achavão fora da Villa nas suas Fazendas, e¹¹¹ | já vinhão concorrendo.

141. Entre varias acções Supostas, que os Historiadores adoptão a Martim Afonso, não hé pouco importante adeter elle fundado as quatro Villas mais antigas da sua Capitania, a saber: | São Vicente, Porto de Santos, São Paulo, e a de Itanhaen. A verdade hé, que unicamente São Vicente pode gloriar-se de ter o Fundador: O terreno das outras tres deixou elle em mato virgem, | quando se ausentou para o Reino, e tinha já navegado para a India, | quando se abria os seus alicerces.

¹¹¹ No canto superior da margem direita, há o número “34”.